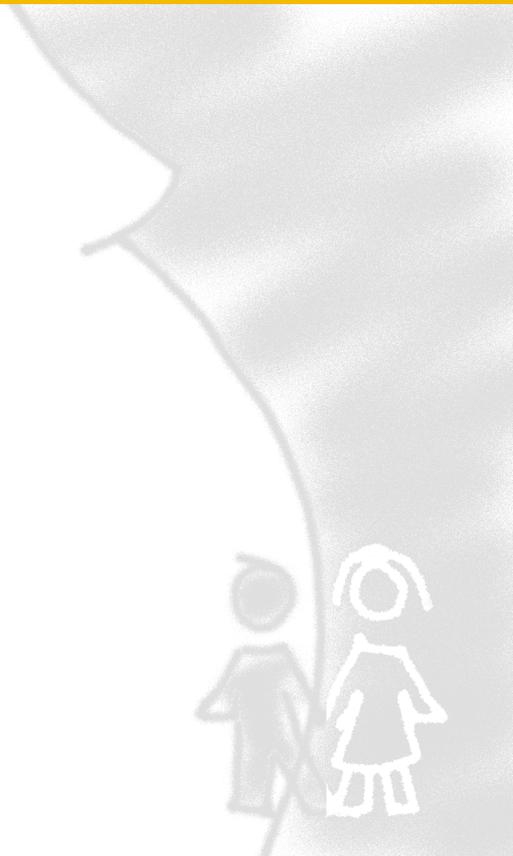


C E N S O

D E M O G R Á F I C O

2 0 0 0



FECUNDIDADE  
E MORTALIDADE  
INFANTIL

RESULTADOS  
PRELIMINARES  
DA AMOSTRA

Presidente da República  
**Fernando Henrique Cardoso**

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
**Guilherme Gomes Dias**

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Sérgio Besserman Vianna**

Diretor Executivo  
**Nuno Duarte da Costa Bittencourt**

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
**Maria Martha Malard Mayer**

Diretoria de Geociências  
**Guido Gelli**

Diretoria de Informática  
**Paulo Roberto Ribeiro da Cunha**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**David Wu Tai**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
**Kaizô Iwakami Beltrão**

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

# Censo Demográfico 2000

## Fecundidade e Mortalidade Infantil

Resultados preliminares da amostra

Rio de Janeiro  
2002

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 85-240-

© IBGE. 2002

**Gerência de Editoração/Centro de Documentação  
e Disseminação de Informações - CDDI**

**Elaboração do arquivo PDF**

Katia Vaz Cavalcanti

**Gerência de Criação/CDDI**

**Capa**

Renato J. Aguiar

**Ilustração da capa**

Ubiratã O. dos Santos

# Sumário

---

**Apresentação**

**Introdução**

**Conceitos e definições**

**Comentários dos resultados**

Fecundidade

Mortalidade Infantil

**Bibliografia**

**Apêndice**

CD 1.02 Questionário da Amostra

**Equipe técnica**



# Apresentação

---

**E**sta publicação contém estimativas preliminares da fecundidade e mortalidade infantil para o Brasil e Grandes Regiões. Estas estimativas foram calculadas a partir dos resultados preliminares da amostra do Censo Demográfico 2000, sem ter passado pelo processo completo de apuração.

A divulgação dos resultados definitivos da amostra, ainda neste ano, conterà além dos resultados para o Brasil e Grandes Regiões as estimativas para as Unidades da Federação.

*Sérgio Besserman Vianna*  
Presidente do IBGE



---

# Introdução

**N**o Censo Demográfico 2000, como em todos os que foram feitos desde 1960, utilizou-se amostragem na coleta de dados. Dessa forma, durante a coleta dos censos demográficos têm sido usados dois modelos de questionários, sendo que em cada domicílio é aplicado somente um dos modelos. Um deles, simplificado, que se denomina Questionário Básico e outro, bem mais extenso, denominado Questionário da Amostra, aplicado à parte dos domicílios selecionados por meio de amostragem probabilística. Este último contém todas as perguntas do Questionário Básico e mais um conjunto de quesitos sobre cor ou raça, religião, deficiência, educação, migração, nupcialidade, fecundidade, trabalho e rendimento, além das características das famílias e dos domicílios.

O desenho amostral usado consistiu em seleção sistemática com equiprobabilidade, dentro de cada setor censitário, de uma amostra de domicílios particulares e famílias ou componentes de grupos conviventes recenseados em domicílios coletivos, com uma fração amostral constante em cada município. Nos municípios com até 15 000 habitantes, o Questionário da Amostra foi aplicado em um a cada cinco domicílios (20% do total); já nos municípios com população acima de 15 000 habitantes foi aplicado em um a cada dez domicílios (10% do total).

A divulgação dos resultados do Censo Demográfico 2000 contempla, através do volume *Tabulação Avançada*, com caráter preliminar, um conjunto de informações acerca dos diversos temas abordados no questionário da amostra, a saber: características gerais da população, educação, migração, nupcialidade, trabalho e rendimento, famílias e domicílios. Para compor a *Tabulação*

Avançada, foi retirada uma subamostra da amostra do Censo Demográfico 2000, constituída por uma amostra de setores censitários, com os respectivos domicílios e pessoas neles pesquisados, que preencheram o questionário da amostra, cujas informações ainda não foram submetidas a todos os processos de crítica eletrônica. Os questionários da amostra foram aplicados em aproximadamente 12% dos domicílios do País, enquanto a subamostra utilizada na Tabulação Avançada representa 0,24% dos mesmos domicílios correspondendo, em números absolutos, a 108 989 domicílios.

Para os temas Fecundidade e Mortalidade Infantil optou-se por divulgar resultados preliminares com um tratamento diferenciado. Tendo em vista as especificidades das variáveis envolvidas, um certo grau da complexidade da coleta das informações e que os indicadores daí derivados são, pela sua natureza, bastante sensíveis a flutuações amostrais, o IBGE decidiu apresentá-los em separado da publicação da Tabulação Avançada utilizando-se, para fins de cálculo, toda a amostra do Censo Demográfico 2000. Cabe ressaltar que os dados não receberam tratamento de crítica, usualmente adotado e que estará presente quando da divulgação dos resultados definitivos, o que confere caráter preliminar aos indicadores apresentados nesta divulgação.

Os pesos preliminares para expansão da amostra, que viabilizaram os cálculos dos indicadores de fecundidade e mortalidade infantil, foram calculados como sendo o inverso da fração de amostragem observada no setor censitário e calibrados de forma a que as estimativas de total de pessoas por sexo se iguallassem aos valores correspondentes do conjunto universo (que compreende o conjunto de características básicas investigadas para o total da população e dos domicílios), em cada unidade da federação. Os pesos, assim determinados, foram atribuídos a cada domicílio. Todas as pessoas residentes em um mesmo domicílio receberam peso idêntico ao do domicílio.

---

# Conceitos e definições

**O**s quesitos do bloco de fecundidade foram indagados a todas as mulheres com 10 anos ou mais de idade, na data de referência do Censo Demográfico 2000, ou seja, nascidas até 31 de julho de 1990.

**Filhos tidos nascidos vivos até 31 de julho de 2000** - Considerou-se como filho tido nascido vivo aquele que, após a expulsão ou extração completa do corpo da mãe, independentemente do tempo de duração da gravidez, manifestou qualquer sinal de vida (respiração, choro, movimentos de músculos de contração voluntária, batimento cardíaco, etc.), ainda que tenha falecido em seguida. O número de filhos tidos nascidos vivos foi registrado segundo o sexo.

**Filhos tidos que estavam vivos em 31 de julho de 2000** - O número de filhos tidos que estavam vivos em 31 de julho de 2000 foi registrado segundo o sexo.

**Sexo do último filho tido nascido vivo até 31 de julho de 2000** - As opções de resposta foram: masculino ou feminino.

**Data de nascimento ou idade presumida do último filho tido nascido vivo até 31 de julho de 2000** – Registrou-se o mês e o ano de nascimento do último filho tido nascido vivo até 31 de julho de 2000. Se, esgotados todos os esforços, não foi possível a obtenção do mês e ano de nascimento do último filho tido nascido vivo, registrou-se sua idade presumida, fornecida pela pessoa entrevistada.

**Sobrevivência do último filho tido nascido vivo até 31 de julho de 2000** – As opções de resposta foram: sim; não; não sabe.

**Taxa de Fecundidade Total** - Expressa o número de filhos que, em média, teria uma mulher, pertencente a uma coorte hipotética de mulheres, que durante sua vida fértil tiveram seus filhos de acordo com as Taxas Específicas de Fecundidade por Idade do período em estudo e não estiveram expostas a riscos de mortalidade desde o nascimento até o término do período fértil.

**Taxa Específica de Fecundidade por Idade** - É geralmente calculada por grupo quinquenal de idade, desde os 15 até os 49 anos. A taxa resulta da divisão do número de filhos nascidos vivos de mulheres do grupo de idade, em um período de tempo próximo à data do Censo Demográfico, usualmente os últimos 12 meses, pelo total de mulheres do mesmo grupo etário.

**Coorte** - Conjunto de indivíduos que estão experimentando um acontecimento similar no transcurso de um mesmo período de tempo.

**Coorte hipotética de mulheres** - Num censo demográfico, a classificação das mulheres por grupos quinquenais de idade, dentro do período fértil, está associada a uma análise de período. Uma análise de coorte considera, por exemplo, um grupo de mulheres que ingressa no período fértil e, ao longo do tempo, observa-se o comportamento do mesmo diante dos riscos de procriação. Entretanto, em um único censo demográfico, mesclam-se distintas gerações de mulheres e, de acordo com o conceito da Taxa de Fecundidade Total, supõe-se o acompanhamento de como essas mulheres vão tendo seus filhos ao longo do tempo. Por esse motivo, na definição conceitual da Taxa de Fecundidade Total é necessário enfatizar que o grupo de mulheres em questão trata-se de uma coorte hipotética.

**Taxa de Mortalidade Infantil** - É definida como o número de óbitos de menores de um ano de idade (por mil nascidos vivos), em determinada área geográfica e período, e interpreta-se como a estimativa do risco de um nascido vivo morrer durante o seu primeiro ano de vida. Altas taxas de mortalidade infantil refletem, de maneira geral, baixos níveis de saúde, de condições de vida e de desenvolvimento socioeconômico. As taxas de mortalidade infantil são geralmente classificadas em altas (50‰ ou mais), médias (20‰ - 49‰) e baixas (menos de 20‰), em função da proximidade ou distância dos valores já alcançados pelas sociedades mais desenvolvidas ao longo do tempo. No entanto, mesmo quando as taxas de mortalidade infantil são baixas no conjunto, podem ser verificadas pronunciadas variações entre distintos segmentos da população.

---

# Comentários dos resultados

## Fecundidade

No Brasil, os níveis da fecundidade feminina mantiveram-se em patamares elevados até meados da década de 1960, momento que se inicia a difusão dos métodos anticoncepcionais orais no País. Até 1960, a Taxa de Fecundidade Total, estimada para o País, era ligeiramente superior a 6 filhos por mulher. Os resultados do Censo Demográfico 1970 mostraram uma pequena redução neste indicador (5,8 filhos por mulher), como reflexo da diminuição mais acentuada da fecundidade na Região Sudeste. Por se tratar da região mais urbanizada do País, proporcionando um maior acesso aos meios existentes para evitar uma gravidez não desejada, e dispor de um parque industrial e de uma rede de comércio e serviços, impulsionadores da economia nacional, que absorvia um número cada vez maior de mão-de-obra feminina, a Região Sudeste do Brasil foi a primeira a experimentar a maior redução no nível da fecundidade: quase 2 filhos de 1960 para 1970. Nas demais regiões, o início da transição da fecundidade, de altos para baixos níveis, iniciou-se na década de 1970.

Convém salientar que as estimativas apresentadas da Taxa de Fecundidade Total foram obtidas mediante o emprego da metodologia indireta desenvolvida por Brass et al. (1968), a qual já foi objeto de estudo por parte de vários autores (BRASS, 1971; CAMISA, 1975; OLIVEIRA, 1991).

Em 1970, os diferenciais de fecundidade entre as Grandes Regiões ainda eram bastante acentuados. As Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste possuíam as mais elevadas taxas de

fecundidade (8,2; 7,5 e 6,4 filhos por mulher, respectivamente), enquanto que a Região Sudeste era detentora da mais baixa (4,6 filhos por mulher).

Já em 1980, observou-se que todas as Grandes Regiões brasileiras estavam em franco processo de redução da fecundidade, afastando-se, somente, da média nacional, as Regiões Norte e Nordeste. A partir daí, o declínio da fecundidade no Brasil acentuou-se, uma vez que a esterilização feminina passou a exercer um importante papel para a limitação do número de filhos.

Os resultados para o Brasil e Grandes Regiões, incorporando as estimativas preliminares da Taxa de Fecundidade Total, calculadas com base nas informações preliminares do Censo Demográfico 2000, encontram-se na Tabela 1, e a evolução do nível da fecundidade pode ser apreciada no Gráfico 1.

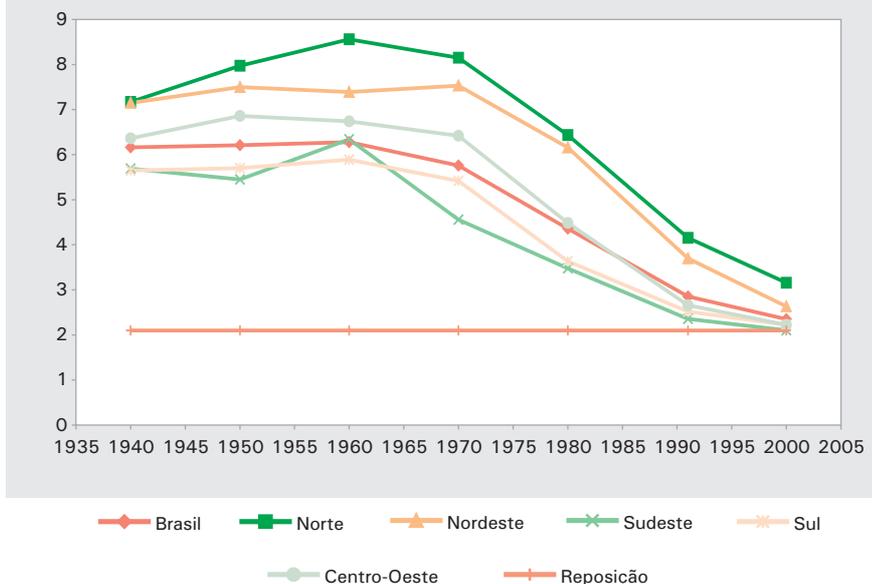
**Tabela 1 - Taxas de fecundidade total, segundo as Grandes Regiões - 1940/2000**



Grandes Regiões	Taxas de fecundidade total						
	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000
Brasil.....	6,2	6,2	6,3	5,8	4,4	2,9	2,3
Norte.....	7,2	8,0	8,6	8,2	6,4	4,2	3,2
Nordeste.....	7,2	7,5	7,4	7,5	6,2	3,7	2,6
Sudeste.....	5,7	5,5	6,3	4,6	3,5	2,4	2,1
Sul.....	5,7	5,7	5,9	5,4	3,6	2,5	2,2
Centro-Oeste.....	6,4	6,9	6,7	6,4	4,5	2,7	2,2

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940-2000.

**Gráfico 1 - Evolução da taxa de fecundidade total, segundo as Grandes Regiões - 1940/2000**



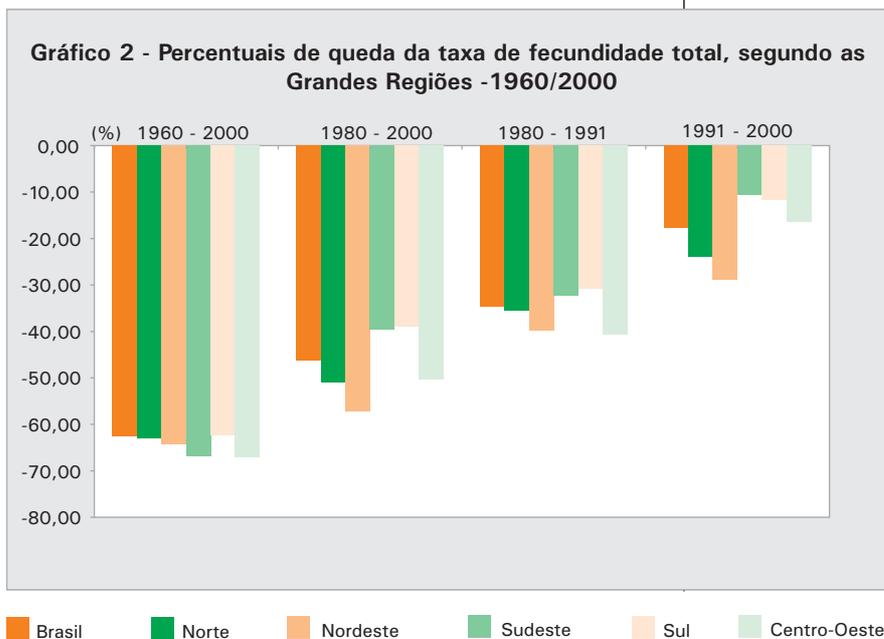
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940-2000.

É interessante observar que os níveis estimados da fecundidade para as Grandes Regiões encontram-se bastante próximos ao da média nacional (2,3 filhos por mulher, em 2000). Porém, um ponto que merece ser destacado faz referência à proximidade dos valores alcançados pelas respectivas Taxas de Fecundidade Total das Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste àquele que, desde a ótica demográfica, é considerado como o número médio de filhos por mulher que garante a reposição das gerações, ou seja, 2,1.

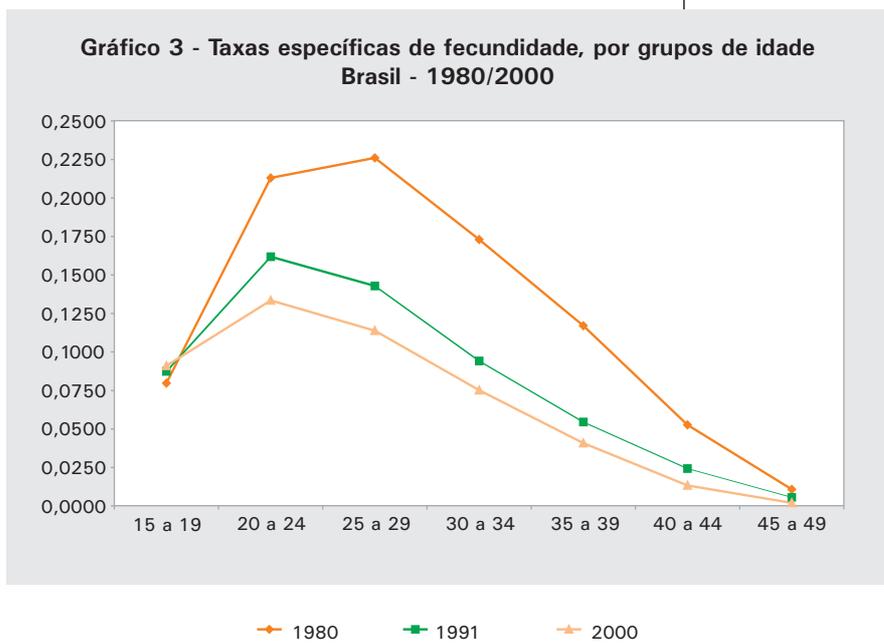
Esses níveis sofreram reduções de mais de 60% no transcurso de 40 anos. O Gráfico 2 mostra, ainda, que os percentuais de queda vão diminuindo na medida em que a fecundidade vai atingindo níveis cada vez mais baixos.

Quanto à estrutura da fecundidade por grupos de idade das mulheres ao longo do período fértil, podem ser observadas, no Gráfico 3, reduções paulatinas das taxas em todas as faixas etárias, no transcurso de 20 anos (período de 1980-2000). A exceção fica por conta, exclusivamente, das mulheres jovens de 15 a 19 anos que experimentaram, nesse período, aumento da fecundidade.

Como ilustra o Gráfico 3, em 1980, o padrão etário da fecundidade, no Brasil, era do tipo tardio, com o máximo da curva, que descreve as taxas específicas de fecundidade, localizado no grupo de idade 25 a 29 anos. Nos anos seguintes, a fecundidade corrente sofre um processo de rejuvenescimento, com o máximo posicionando-se na faixa dos 20 a 24 anos de idade. Este é um fato que se observa em todas as Grandes Regiões brasileiras, conseqüência direta da intensificação da regulação da fecundidade através de métodos irreversíveis como a esterilização (Tabela 2).



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1960, 1980 - 2000.



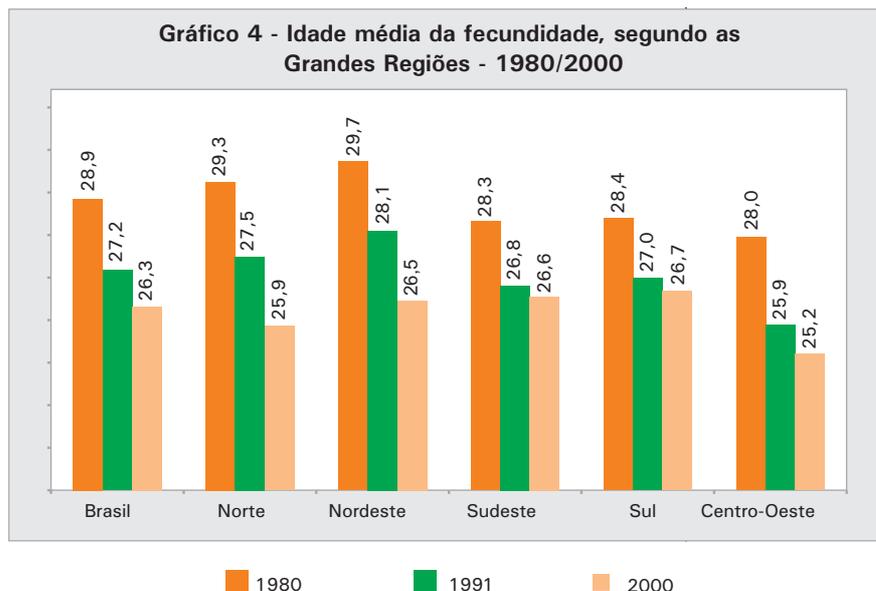
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980-2000.

**Tabela 2 - Taxas específicas de fecundidade,  
segundo as Grandes Regiões e grupos de idade das mulheres - 1980/2000**


Grandes Regiões e grupos de idade da mulher	Taxas específicas de fecundidade		
	1980	1991	2000
<b>Brasil.....</b>			
15 a 19 anos.....	0,0797	0,0874	0,0910
20 a 24 anos.....	0,2130	0,1618	0,1335
25 a 29 anos.....	0,2260	0,1429	0,1138
30 a 34 anos.....	0,1730	0,0941	0,0751
35 a 39 anos.....	0,1170	0,0545	0,0408
40 a 44 anos.....	0,0526	0,0243	0,0133
45 a 49 anos.....	0,0108	0,0056	0,0020
<b>Norte.....</b>			
15 a 19 anos.....	0,1286	0,1389	0,1425
20 a 24 anos.....	0,2978	0,2268	0,1896
25 a 29 anos.....	0,3082	0,1877	0,1394
30 a 34 anos.....	0,2466	0,1269	0,0844
35 a 39 anos.....	0,1866	0,0884	0,0509
40 a 44 anos.....	0,0925	0,0478	0,0208
45 a 49 anos.....	0,0266	0,0138	0,0042
<b>Nordeste.....</b>			
15 a 19 anos.....	0,0917	0,0967	0,1019
20 a 24 anos.....	0,2697	0,1972	0,1522
25 a 29 anos.....	0,3062	0,1753	0,1227
30 a 34 anos.....	0,2585	0,1274	0,0791
35 a 39 anos.....	0,1912	0,0882	0,0479
40 a 44 anos.....	0,0929	0,0440	0,0192
45 a 49 anos.....	0,0209	0,0111	0,0033
<b>Sudeste.....</b>			
15 a 19 anos.....	0,0663	0,0719	0,0744
20 a 24 anos.....	0,1797	0,1363	0,1159
25 a 29 anos.....	0,1903	0,1261	0,1076
30 a 34 anos.....	0,1371	0,0786	0,0731
35 a 39 anos.....	0,0833	0,0398	0,0376
40 a 44 anos.....	0,0333	0,0150	0,0104
45 a 49 anos.....	0,0059	0,0029	0,0013
<b>Sul.....</b>			
15 a 19 anos.....	0,0737	0,0803	0,0806
20 a 24 anos.....	0,1880	0,1396	0,1181
25 a 29 anos.....	0,1910	0,1281	0,1109
30 a 34 anos.....	0,1382	0,0872	0,0786
35 a 39 anos.....	0,0888	0,0463	0,0419
40 a 44 anos.....	0,0395	0,0185	0,0128
45 a 49 anos.....	0,0076	0,0035	0,0015
<b>Centro-Oeste.....</b>			
15 a 19 anos.....	0,1013	0,1050	0,1048
20 a 24 anos.....	0,2436	0,1726	0,1396
25 a 29 anos.....	0,2299	0,1275	0,1039
30 a 34 anos.....	0,1576	0,0709	0,0602
35 a 39 anos.....	0,1038	0,0346	0,0269
40 a 44 anos.....	0,0481	0,0166	0,0081
45 a 49 anos.....	0,0124	0,0046	0,0014

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980-2000.

Com isso, a idade média da fecundidade diminuiu acentuadamente de 1980 para 2000, no Brasil e em todas as Grandes Regiões. Nas Regiões Norte e Nordeste, as reduções foram superiores a 3 anos; no Sudeste e no Sul, em torno de 1,7 ano; e na Região Centro-Oeste, 2,7 anos. No Brasil como um todo, a idade média da fecundidade declinou 2,5 anos, durante o período de 1980-2000 (Gráfico 4).

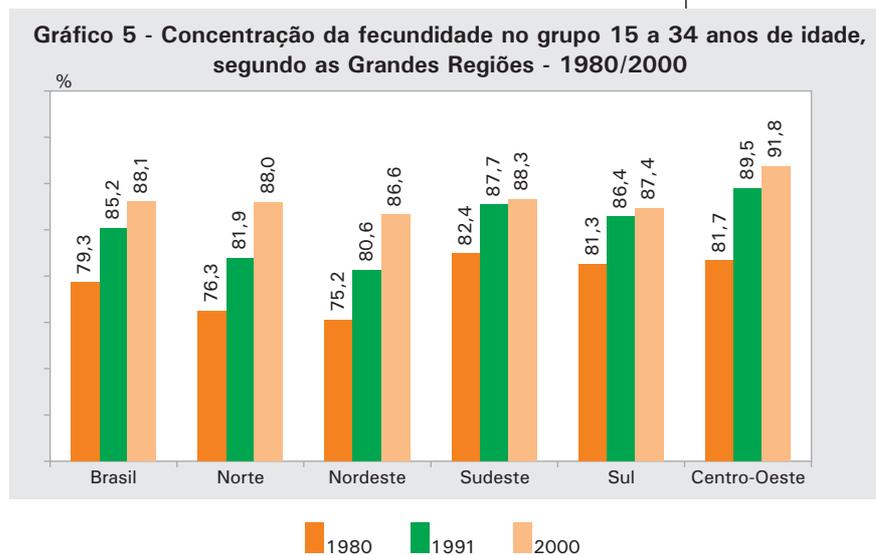


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980-2000.

Outro indicador que pode ser extraído do conjunto das Taxas Específicas de Fecundidade por Grupos de Idade é a chamada

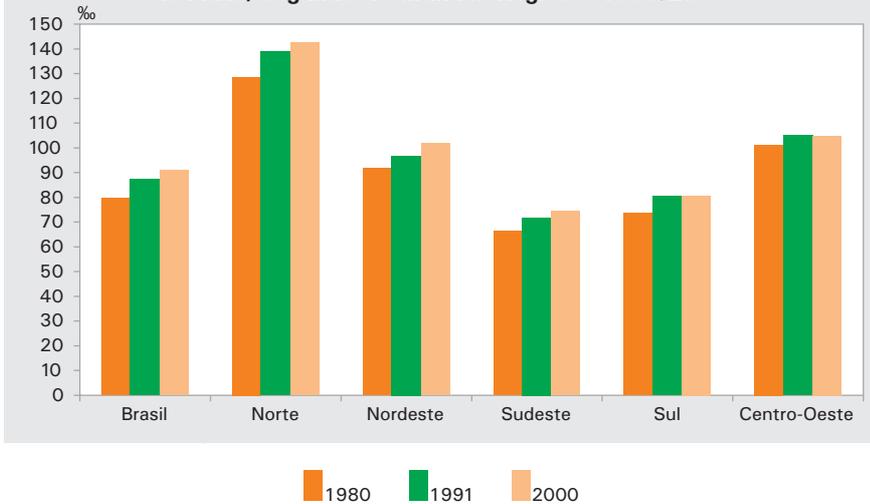
concentração da fecundidade nas primeiras faixas etárias do período fértil feminino. A partir das Taxas Específicas de Fecundidade, calculam-se as correspondentes distribuições percentuais e, por soma, são obtidas as concentrações nas idades jovens e adultas jovens. Tradicionalmente, o grupo etário 20 a 34 anos era utilizado para este fim, mas devido ao rejuvenescimento da fecundidade e a crescente contribuição da fecundidade das mulheres de 15 a 19 anos na fecundidade total, passou-se a considerar a concentração observada na faixa de 15 a 34 anos de idade.

A concentração da fecundidade nas idades desde os 15 aos 34 anos constitui um indicador que se associa inversamente ao nível estimado, ou seja, à Taxa de Fecundidade Total e diretamente ao controle da fecundidade. O exame do Gráfico 5 demonstra que, em nível nacional, 88,1% da fecundidade das mulheres, em 2000, concentrava-se até os 34 anos de idade, restando apenas um resíduo de 12% de fecundidade até o final do período reprodutivo. Em 1980 e 1991, os percentuais correspondentes eram de 79,3% e 85,2%. O mesmo fenômeno é evidenciado nas Grandes Regiões, destacando-se a Região Centro-Oeste, cujas concentrações da fecundidade alcançaram 81,7%, 89,5% e 91,8%, segundo os Censos Demográficos 1980, 1991 e 2000.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980-2000.

**Gráfico 6 - Taxas específicas de fecundidade das mulheres de 15 a 19 anos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1980/2000**



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980-2000.

Regiões Nordeste e Centro-Oeste, superam as taxas correspondentes ao Brasil. A situação extrema da Região Norte revela que, em 1980, para cada grupo de 1000 mulheres de 15 a 19 anos de idade, quase 130 delas já haviam tido pelo menos 1 filho. Em 2000, a respectiva taxa ultrapassa os 140% (Gráfico 6).

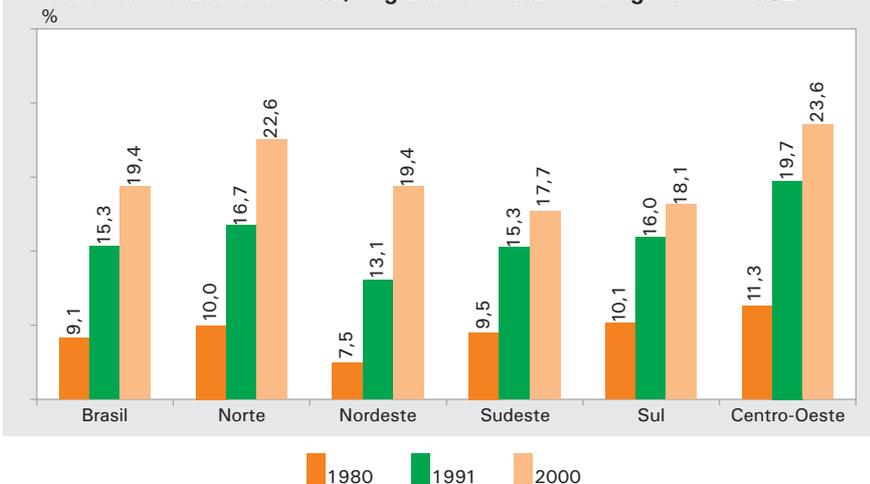
Estes resultados mostram que, no período de 1991-2000, a fecundidade na adolescência no País ainda experimentou uma relativa elevação, notadamente nas Regiões Norte e Nordeste e, em menor escala, na Sudeste. Nas demais regiões, ou seja, Sul e Centro-Oeste, as Taxas Específicas de Fecundidade por

Ao particularizar o contingente de mulheres de 15 a 19 anos de idade, constata-se o aumento, já mencionado, da fecundidade neste grupo etário de 1980 para 2000. Em 2000, no Brasil, para cada grupo de 1000 mulheres de 15 a 19 anos de idade, mais de 90 tinham tido pelo menos 1 filho. Em 1980, essa taxa era de 80%. Nas Regiões Sudeste e Sul, são encontradas taxas abaixo da média nacional, tanto em 1980 quanto em 2000. Entretanto a taxa referida à Região

Norte e, em menor escala, às

Idade correspondentes às mulheres de 15 a 19 anos permaneceram inalteradas. Basta verificar no Gráfico 7 que, em 1980, a fecundidade das mulheres de 15 a 19 anos de idade, no Brasil, representava 9,1% da fecundidade total. Em 2000, esse percentual atinge 19,4%, e nas Regiões Norte e Centro-Oeste as participações são, respectivamente, de 22,6% e 23,6%. Esses percentuais também refletem a alteração do

**Gráfico 7 - Contribuição da fecundidade das mulheres de 15 a 19 anos de idade na fecundidade total, segundo as Grandes Regiões - 1980/2000**



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980-2000.

Brasil, fruto de um relativo aumento nas idades inferiores a 20 anos e de reduções acentuadas na fecundidade das mulheres com 20 anos ou mais de idade.

padrão etário da fecundidade no

## Mortalidade Infantil

No Brasil, a qualidade das estatísticas vitais (nascimentos e óbitos, levantadas pelo Registro Civil) ainda apresenta problemas importantes de cobertura, particularmente, naquelas regiões e Unidades da Federação de menor desenvolvimento socioeconômico, como é o caso do Norte e Nordeste do País. Nesta última região, por exemplo, o sub-registro de nascimentos chega a superar a cifra de 40%, sendo que, em alguns de seus estados, esses valores são superiores a 70% (Piauí e Maranhão). A mesma situação acontece com os óbitos, principalmente os de menores de 1 ano, com sub-registro também elevado nessa região (66%) e na maioria de seus estados.

Em contraposição, nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil, o sub-registro desses eventos, embora ainda existente, é, no entanto de baixa magnitude, o que tem permitido, em seus estados, a utilização das estatísticas vitais como uma das fontes para o cálculo direto da taxa da mortalidade infantil.

No caso do Norte e Nordeste, esse cálculo tem sido historicamente realizado mediante a utilização de procedimentos demográficos próprios, aplicados às respostas de perguntas sobre filhos tidos nascidos vivos e filhos sobreviventes feitas a todas as mulheres com 15 anos ou mais de idade<sup>1</sup>, que vêm constando em todos os Censos Demográficos brasileiros desde 1940 e nas Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios - PNADs.

As respostas a estas perguntas têm propiciado a estimação da mortalidade através do emprego de técnicas indiretas, a partir das proporções estimadas de crianças sobreviventes em relação ao total de filhos nascidos vivos, segundo a idade da mãe (BRASS, 1975; TRUSSEL, 1975; COALE e TRUSSELL, 1974). Os métodos desenvolvidos por estes autores, seguindo o trabalho pioneiro de Brass, consistem em aplicar um conjunto de multiplicadores às proporções de óbitos, segundo a idade da mãe, obtendo-se então estimativas aproximadas para as probabilidades de morte correspondentes a filhos de cada uma das idades (1, 2, 3, 5, 10, 15, 20). A aplicação desta técnica aos dados dos Censos Demográficos, para cada região, permitiu que se obtivesse uma série de taxas de mortalidade infantil em distintos pontos do tempo anteriores aos anos de realização de cada censo. Técnicas demográficas, que permitem a alocação no tempo destas probabilidades de morte, foram também desenvolvidas por esses mesmos autores.

Por outro lado, dada a demanda específica dos órgãos públicos, federais, estaduais e até municipais, o IBGE vem, ao longo dos últimos anos, produzindo estimativas anuais desse importante indicador, que é a mortalidade infantil, tanto em nível nacional, como regional e estadual. Para tanto, vem-se recorrendo não só aos Censos Demográficos, mas, também, às Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios - PNADs, que são realizadas anualmente.

Desse modo, aplicando-se a metodologia acima descrita às informações fornecidas pelas mulheres em idade fértil, sobre filhos tidos nascidos vivos e filhos sobreviventes, investigadas em toda a série desses levantamentos, obtém-se o indicador de mortalidade que é, posteriormente, transformado em mortalidade infantil,

<sup>1</sup> No Censo Demográfico 2000, essas perguntas foram respondidas por todas as mulheres com 10 anos ou mais de idade.

conforme já descrito. Uma série completa desse indicador está, portanto, disponível, até fins da década de 1990, restando incorporar aqueles estimados a partir das mesmas informações investigadas no Censo Demográfico 2000, o que foi feito, obtendo-se estimativas mais robustas correspondentes a anos determinados da década, principalmente para os anos próximos do ano censitário<sup>2</sup>.

Entretanto, os responsáveis pela formulação das políticas da área de saúde precisam, cada vez mais, de informações as mais atuais possíveis, razão pela qual foram feitas extrapolações, após ajustes da série de pontos da mortalidade infantil e, então estimados até o ano 2000, ano de realização do último censo.

Para um melhor entendimento da questão, esse conjunto de estimativas da mortalidade infantil, obtidos com base nos Censos de 1970, 1980, 1991 e 2000, forma uma série de pontos em anos determinados anteriores aos anos censitários. Essa série foi suavizada, via médias móveis, de maneira a eliminar possíveis flutuações que normalmente existem, derivadas, principalmente, da má declaração, por parte das mães, quanto ao número exato de filhos nascidos vivos e sobreviventes. Esta série, já suavizada, que compreendia um período entre 1960 e 1998, foi, então, ajustada por uma função logística.

É importante esclarecer que se teve a preocupação de que os ajustes realizados não diferissem significativamente dos valores observados, especialmente para os anos da década de 1990, o que foi conseguido simulando-se valores para as assíntotas inferiores e superiores da função. Ao assim procedermos, pouca variabilidade foi encontrada entre os valores observados e os ajustados ao longo do período considerado, o que viabilizou um ajuste razoável das taxas de mortalidade, possibilitando, desta forma, realizar as projeções das mesmas até 2000.

É importante também esclarecer que as estimativas ora divulgadas devem ser consideradas como **preliminares**, uma vez que as informações básicas relativas ao Censo Demográfico 2000 ainda não passaram por todos os processos de crítica e imputação. Este fato poderá, portanto, afetar as estimativas de mortalidade infantil apresentadas nesta publicação.

Os resultados das estimativas da mortalidade infantil, obtidos com base nos Censos de 1970 a 2000, apresentam tendência de queda, ao longo da década de 1990. Para o Brasil como um todo, a mortalidade infantil declina de 48 óbitos por mil nascidos vivos, observado em 1990, para 29,6 óbitos infantis por mil nascidos vivos (Tabela 1 e Gráfico 1), ou seja, uma queda de aproximadamente 38%. A Região Nordeste que apresentava uma taxa de mortalidade infantil de 73‰, ao início da década, chega ao final com uma taxa de 44‰, um declínio de quase 40%, o maior dentre as regiões analisadas. À exceção do Norte, que apresentou um declínio de 35%, as demais regiões tiveram quedas durante a década em torno de 31%.

É importante enfatizar que as Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste já se encontram num patamar em que os níveis da mortalidade infantil já são relativamente baixos, em torno de 20‰, de forma que as quedas nessas áreas deverão ser cada vez mais lentas, ao contrário da Região Nordeste, que ainda apresenta índices que são mais do que o dobro do observado naquelas regiões.

<sup>2</sup> As estimativas aqui mostradas foram realizadas utilizando-se apenas as informações relativas aos Censos Demográficos 1970, 1980 e 1991 e incorporando resultados preliminares do Censo Demográfico 2000. Ao excluir as PNADs da década de 1990, procurou-se manter a comparação entre os distintos censos, onde as informações são mais robustas e, portanto, sujeitas a menores erros.

**Tabela 3 - Taxas de mortalidade infantil, segundo as Grandes Regiões - 1990-2000**



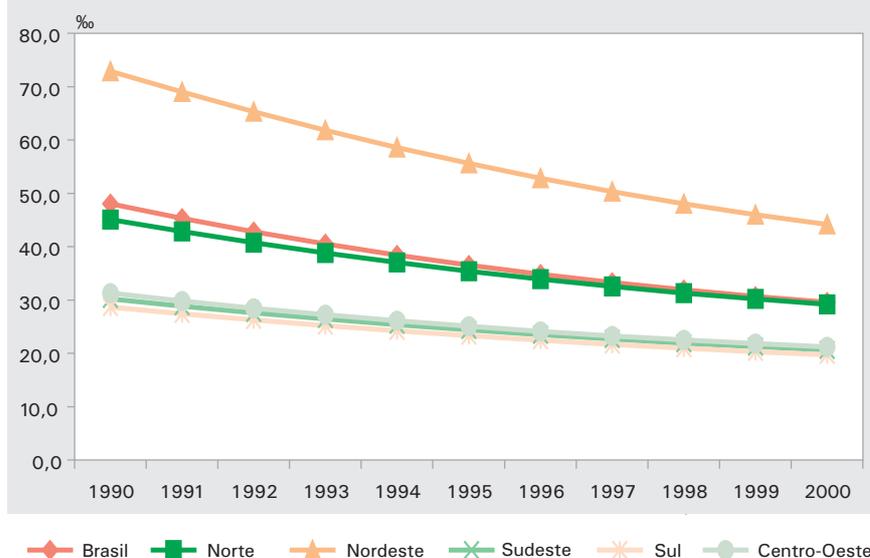
Anos	Taxas de mortalidade infantil					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
1990.....	48,0	45,1	72,9	30,2	28,7	31,3
1991.....	45,3	42,8	69,0	28,8	27,4	29,8
1992.....	42,8	40,8	65,3	27,6	26,3	28,5
1993.....	40,5	38,8	61,8	26,4	25,2	27,2
1994.....	38,4	37,0	58,6	25,3	24,2	26,1
1995.....	36,5	35,4	55,6	24,4	23,3	25,1
1996.....	34,8	33,9	52,8	23,5	22,5	24,1
1997.....	33,3	32,5	50,3	22,7	21,7	23,3
1998.....	31,9	31,3	48,1	21,9	21,0	22,5
1999.....	30,7	30,2	46,0	21,2	20,3	21,8
2000.....	29,6	29,2	44,2	20,6	19,7	21,2

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1970-2000.

Há que se destacar que o nível das estimativas aqui apresentadas é, até certo ponto, surpreendente, se considerarmos aquelas anteriormente realizadas, a partir das tendências dos censos anteriores a 2000 e das PNADs da década de 1990. Por questões metodológicas, conforme visto acima, quando são feitas as estimativas por procedimentos indiretos, elas estão referidas a um tempo médio anterior à realização do levantamento da pesquisa. É possível que as estimativas obtidas pelos resultados preliminares da amostra do Censo Demográfico 2000, por se tratar de uma amostra muito grande, estejam refletindo mais adequadamente as transformações e ações de políticas públicas na área de saúde, implementadas ao longo da década, ao contrário da PNAD que, por ser uma pesquisa com tamanho de amostra menor, estaria sujeita a maior variação nas estimativas do indicador mortalidade infantil.

Por exemplo, tínhamos anteriormente, com base nas PNADs e nos Censos anteriores ao de 2000, para o Brasil, uma estimativa para o ano 2000 de

**Gráfico 8 - Taxas de mortalidade infantil, segundo as Grandes Regiões - 1990-2000**



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1970-2000.

Nota: Dados preliminares estimados.

aproximadamente 33,5%, que passa a ser, agora, de 29,6% (uma diferença de 11,6%), quando se consideram os resultados do último censo. A situação do Nordeste chama, inclusive, mais atenção. Em 2000 a estimativa anterior que era de 52,3%, com os novos dados passa para 44% (uma diferença de 15,5%). O mesmo quadro se repete nas demais regiões, particularmente no Sudeste e Sul, que apresenta estatísticas vitais confiáveis. Os valores ora estimados, para estas últimas regiões, estão muito próximos daqueles obtidos de forma direta, quer via Estatísticas de Nascimentos e Óbitos do Registro Civil do IBGE, ou Estatísticas do Sistema de Mortalidade - SIM e Sistema de Nascimentos do Ministério da Saúde - SINASC.

De acordo com estas últimas fontes de informações, as estimativas para o ano de 1998 seriam, respectivamente, de 23,4% e 21,1%, para o Sudeste, e de 20,7% e 18,7%, para o Sul, ou seja, valores não muito distintos dos estimados para esse mesmo ano pelo Censo Demográfico 2000. Também no Centro-Oeste encontramos uma convergência de valores entre as distintas fontes. Ou seja, pelo SIM/SINASC o valor encontrado foi de 19,6%, contra 22,3% do Registro Civil do IBGE, bem próximo do obtido pelo ajustamento da série histórica dos Censos de 1970 a 2000 (22,5%).

O mesmo não ocorre para as Regiões Norte e Nordeste, quando se comparam as estimativas derivadas dos sistemas do Registro Civil e SIM/SINASC com as séries dos censos. Nessas áreas o sub-registro e/ou subnumeração dos eventos vitais é ainda muito elevada, afetando os resultados das taxas de mortalidade. Neste sentido, só para exemplificar, enquanto pelo SIM/SINASC a estimativa de mortalidade infantil no Nordeste, em 1998, era de 21,1%, e de 31,5% pelo Registro Civil, esse valor sobe para 48% pelas estimativas do ajuste das informações censitárias.

Em síntese, os resultados encontrados tendem a ser muito próximos, independentemente da fonte utilizada, para as regiões mais desenvolvidas do País, o que nos permite, com uma certa segurança, afirmar que os resultados definitivos não deverão ser muito distintos dos aqui encontrados. Já no caso das Regiões Norte e Nordeste, na ausência de estatísticas vitais confiáveis, as estimativas ficam dependentes da aplicação das técnicas demográficas indiretas, de forma que os resultados definitivos estão relacionados ao término da crítica e análise relativa aos quesitos de fecundidade e mortalidade do Censo de 2000.

---

# Bibliografia

BRASS, W. et al. *The demography of tropical Africa*. Princeton: Princeton University Press, 1968. 539 p.

\_\_\_\_\_. Estimating mortality from deficient registration data. In : \_\_\_\_\_. *Methods for estimating fertility and mortality from limited and defective data*. Chapel Hill: University of North Carolina/International Program of Laboratories for Population Statistics, 1975. cap. 16, p.117-123.

BRASS, W. *Seminário sobre métodos para medir variables demográficas (fecundidad y mortalidad)*. San José, Costa Rica: CELADE, 1971.

CAMISA, Z. *Encuesta demográfica nacional de Honduras: fecundidad y nupcialidad*. Santiago: CELADE, 101 p. (Série A – CELADE (Santiago), n. 129c).

CENSO demográfico 2000: manual do recenseador - CD-1.09. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 149 p.

COALE, A. J.; TRUSSELL, J. Model fertility schedules: variations in the age structure of childbearing in human populations. *Population Index*, Princeton, N.J., v. 40, n. 2, p. 185-257, 1974.

OLIVEIRA, J. de C. *Fecundidade e nupcialidade no Brasil e nos estados de São Paulo e Rio Grande do Norte: tendências passadas e perspectivas*. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 133 p.

TABULAÇÃO avançada do censo demográfico 2000: resultados preliminares da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

TRUSSELL, T. James. A re-estimation of the multiplying factors of the Brass technique for determining childhood survivorship rates. *Population Studies*, v. 19, n. 3, p. 97-107, 1975.



# Apêndice

---





# Censo Demográfico 2000

CD 1.02  
Questionário da Amostra

MUNICÍPIO:

AGÊNCIA:

## 1 IDENTIFICAÇÃO

1.01 NÚMERO DO QUESTIONÁRIO

1.02 UF	1.03 MUNICÍPIO	1.04 DISTRITO	1.05 SUBDISTRITO	1.06 SETOR	1.07 Nº DA PÁGINA DA FOLHA DE COLETA	1.08 Nº NA FOLHA DE COLETA
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
1.09 Nº NA FOLHA DE DOMICÍLIO COLETIVO	1.10 TOTAL DE HOMENS	1.11 TOTAL DE MULHERES	1.12 QUESTIONÁRIO NO DOMICÍLIO		1.13 TOTAL DE QUESTIONÁRIOS UTILIZADOS NO DOMICÍLIO	
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> 1 - ÚNICO <input type="checkbox"/> 3 - É CONTINUAÇÃO <input type="checkbox"/> 2 - TEM OUTROS		<input type="text"/>	

LOCALIDADE:

LOGRADOURO:

(Endereço completo)

## 2 CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO

2.01 - ESPÉCIE

- 1 - PARTICULAR PERMANENTE → **Siga quesito 2.02**
- 2 - PARTICULAR IMPROVISADO → **Passe para a Lista de Moradores**
- 3 - COLETIVO → **Passe para a Lista de Moradores**

2.02 - TIPO

- 1 - CASA
- 2 - APARTAMENTO
- 3 - CÔMODO

2.03 - QUANTOS CÔMODO(S) EXISTEM NESTE DOMICÍLIO?

2.04 - QUANTOS CÔMODO(S) SERVEM DE DORMITÓRIO PARA OS MORADORES DESTA DOMICÍLIO?

Se 9 cômodos ou mais servindo de dormitório, registrar 9 (nove).

2.05 - ESTE DOMICÍLIO É:

- 1 - PRÓPRIO - JÁ PAGO → **Siga quesito 2.06**
- 2 - PRÓPRIO - AINDA PAGANDO → **Siga quesito 2.06**
- 3 - ALUGADO → **Passe para o quesito 2.07**
- 4 - CEDIDO POR EMPREGADOR → **Passe para o quesito 2.07**
- 5 - CEDIDO DE OUTRA FORMA → **Passe para o quesito 2.07**
- 6 - OUTRA CONDIÇÃO → **Passe para o quesito 2.07**

2.06 - O TERRENO EM QUE SE LOCALIZA ESTE DOMICÍLIO É:

- 1 - PRÓPRIO
- 2 - CEDIDO
- 3 - OUTRA CONDIÇÃO

2.07 - A FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA UTILIZADA NESTE DOMICÍLIO É:

- 1 - REDE GERAL
- 2 - POÇO OU NASCENTE (Na propriedade)
- 3 - OUTRA

2.08 - A ÁGUA UTILIZADA NESTE DOMICÍLIO CHEGA:

- 1 - CANALIZADA EM PELO MENOS UM CÔMODO
- 2 - CANALIZADA SÓ NA PROPRIEDADE OU TERRENO
- 3 - NÃO CANALIZADA

2.09 - QUANTOS BANHEIROS EXISTEM NESTE DOMICÍLIO? (Considere somente os que contêm chuveiro ou banheira e aparelho sanitário)

Se 0 (zero) siga quesito 2.10. Caso contrário, passe para o quesito 2.11.  
Se 9 banheiros ou mais registrar 9 (nove).

2.10 - NESTE DOMICÍLIO, TERRENO OU PROPRIEDADE EXISTE SANITÁRIO UTILIZADO PELOS MORADORES?

- 1 - SIM → **Siga quesito 2.11**
- 2 - NÃO → **Passe para o quesito 2.12**

**2.11 - O ESCOADOURO DESTE BANHEIRO OU SANITÁRIO É LIGADO A:**

- 1 - REDE GERAL DE ESGOTO OU PLUVIAL
- 2 - FOSSA SÉPTICA
- 3 - FOSSA RUDIMENTAR
- 4 - VALA
- 5 - RIO, LAGO OU MAR
- 6 - OUTRO ESCOADOURO

**2.12 - O LIXO DESTE DOMICÍLIO:**

- 1 - É COLETADO POR SERVIÇO DE LIMPEZA
- 2 - É COLOCADO EM CAÇAMBA DE SERVIÇO DE LIMPEZA
- 3 - É QUEIMADO (Na propriedade)
- 4 - É ENTERRADO (Na propriedade)
- 5 - É JOGADO EM TERRENO BALDIO OU LOGRADOURO
- 6 - É JOGADO EM RIO, LAGO OU MAR
- 7 - TEM OUTRO DESTINO

**2.13 - ESTE DOMICÍLIO TEM ILUMINAÇÃO ELÉTRICA?**

- 1 - SIM
- 2 - NÃO

**NESTE DOMICÍLIO EXISTE:**

- 2.14 - RÁDIO?  1 - SIM  2 - NÃO
- 2.15 - GELADEIRA OU FREEZER?  1 - SIM  2 - NÃO
- 2.16 - VIDEOCASSETE?  1 - SIM  2 - NÃO
- 2.17 - MÁQUINA DE LAVAR ROUPA?  
(Não considerar o tanquinho)  1 - SIM  2 - NÃO
- 2.18 - FORNO DE MICROONDAS?  1 - SIM  2 - NÃO
- 2.19 - LINHA TELEFÔNICA INSTALADA?  1 - SIM  2 - NÃO
- 2.20 - MICROCOMPUTADOR?  1 - SIM  2 - NÃO

NESTE DOMICÍLIO, QUAL A QUANTIDADE EXISTENTE DE: (Se não tiver, registre 0 (zero). Se tiver 9 ou mais, registrar 9 (nove).)

- 2.21 - TELEVISORES
- 2.22 - AUTOMÓVEIS PARA USO PARTICULAR
- 2.23 - APARELHOS DE AR CONDICIONADO  
(Se houver ar condicionado central, registre o número de cômodos servidos)

**3**

**LISTA DE MORADORES DO DOMICÍLIO EM 31 DE JULHO DE 2000**

Nº DE ORDEM	NOME COMPLETO	Nº DE ORDEM	NOME COMPLETO

Antes de continuar o preenchimento do questionário, leia o nome de todos os moradores (inclusive aqueles relacionados no(s) questionário(s) suplementar(es), se for o caso). Verifique se não foi esquecida alguma criança, com menos de 2 anos de idade, ou alguém que está temporariamente ausente por motivo de estudo, trabalho, internação em hospital ou por outra razão. Se ocorreu qualquer omissão, acrescente o(s) nome(s) à lista e inicie o preenchimento das características dos moradores.









4.50 - NESTE TRABALHO, ERA CONTRIBUINTE DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL?

1 - SIM

2 - NÃO

QUAL FOI O SEU RENDIMENTO BRUTO DO MÊS DE JULHO DE 2000:

4.51 - NO TRABALHO PRINCIPAL?

0 - NÃO TEM

1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS

R\$           ,00

4.52 - NOS DEMAIS TRABALHOS?

0 - NÃO TEM

1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS

R\$           ,00

Quando só tiver um único trabalho, registrar NÃO TEM nos demais trabalhos.

QUANTAS HORAS TRABALHAVA HABITUALMENTE POR SEMANA:

4.53 - NO TRABALHO PRINCIPAL?

4.54 - NOS DEMAIS TRABALHOS?

0 - NÃO TEM

Quando só tiver um único trabalho, registrar NÃO TEM nos demais trabalhos.

Passa para o quesito 4.56

4.55 - NO PERÍODO DE 30 DE JUNHO A 29 DE JULHO DE 2000, TOMOU ALGUMA PROVIDÊNCIA PARA CONSEGUIR ALGUM TRABALHO?

1 - SIM

2 - NÃO

4.56 - EM JULHO DE 2000, ERA APOSENTADO DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL?

1 - SIM

2 - NÃO

POSSUÍA RENDIMENTOS EM JULHO DE 2000 PROVENIENTES DE:

4.57 - APOSENTADORIA, PENSÃO?

0 - NÃO TEM

R\$           ,00

4.58 - ALUGUEL?

0 - NÃO TEM

R\$           ,00

4.59 - PENSÃO ALIMENTÍCIA, MESADA, DOAÇÃO RECEBIDA DE NÃO-MORADOR?

0 - NÃO TEM

R\$           ,00

4.60 - RENDA MÍNIMA/BOLSA-ESCOLA, SEGURO-DESEMPREGO, ETC? (Programas oficiais do governo, do Estado, do Município, etc.)

0 - NÃO TEM

R\$           ,00

4.61 - OUTROS?

0 - NÃO TEM

R\$           ,00

PARA AS MULHERES COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

4.62 - QUANTOS(as) FILHOS(as) NASCIDOS(as) VIVOS(as) TEVE ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?

HOMENS

MULHERES

1

3

0 - NENHUM

Passa para o quesito 4.67

4.63 - DOS(as) FILHOS(as) QUE TEVE, QUANTOS(as) ESTAVAM VIVOS(as) EM 31 DE JULHO DE 2000?

HOMENS

MULHERES

2

4

0 - NENHUM

4.64 - QUAL É O SEXO DO ÚLTIMO FILHO NASCIDO VIVO ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?

1 - MASCULINO

2 - FEMININO

4.65 - QUAL É A DATA DE NASCIMENTO (ou idade presumida) DO(a) ÚLTIMO(a) FILHO(a) NASCIDO(a) VIVO(a) ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?

1

MÊS

ANO

IDADE PRESUMIDA

3

4.66 - ESTE(a) FILHO(a) ESTAVA VIVO(a) EM 31 DE JULHO DE 2000?

1 - SIM

2 - NÃO

9 - NÃO SABE

4.67 - QUANTOS(as) FILHOS(as) NASCIDOS(as) MORTOS(as) TEVE ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?

HOMENS

MULHERES

TOTAL

2

4

6

0 - NENHUM







PARA AS PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

4.39 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000, TRABALHOU EM ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA? (Inclusive a atividade de preparação de algum produto, venda ou prestação de algum serviço no próprio domicílio)  1 - SIM → Passe para o quesito 4.44  2 - NÃO →

4.40 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 TINHA ALGUM TRABALHO REMUNERADO DO QUAL ESTAVA TEMPORARIAMENTE AFASTADO? (Por motivo de férias, licença, falta voluntária, doença, más condições do tempo ou por outra razão)  1 - SIM → Passe para o quesito 4.44  2 - NÃO →

4.41 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 AJUDOU, SEM REMUNERAÇÃO, NO TRABALHO EXERCIDO POR PESSOA CONTA-PRÓPRIA OU EMPREGADORA, MORADORA DO DOMICÍLIO, OU COMO APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO?  1 - SIM → Passe para o quesito 4.44  2 - NÃO →

4.42 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 AJUDOU, SEM REMUNERAÇÃO, NO TRABALHO EXERCIDO POR PESSOA MORADORA DO DOMICÍLIO EMPREGADA EM ATIVIDADE DE CULTIVO, EXTRAÇÃO VEGETAL, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, CAÇA, PESCA OU GARIMPO?  1 - SIM → Passe para o quesito 4.44  2 - NÃO →

4.43 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 TRABALHOU EM ATIVIDADE DE CULTIVO, EXTRAÇÃO VEGETAL, CRIAÇÃO DE ANIMAIS OU PESCA, DESTINADOS À ALIMENTAÇÃO DE PESSOAS MORADORAS NO DOMICÍLIO?  1 - SIM → Siga para o quesito 4.44  2 - NÃO → Passe para o quesito 4.55

4.44 - QUANTOS TRABALHOS TINHA NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000? (O trabalho na produção para o próprio consumo deve ser contado somente quando for o único trabalho)  1 - UM  2 - DOIS OU MAIS

ATENÇÃO: Critérios para definir o trabalho principal na semana:  
 1 - Maior número de horas normalmente trabalhadas por semana;  
 2 - Trabalho que possui há mais tempo; e  
 3 - Melhor rendimento mensal.

4.45 - QUAL ERA A OCUPAÇÃO QUE EXERCIA NO TRABALHO PRINCIPAL NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?

4.46 - QUAL ERA A ATIVIDADE PRINCIPAL DO NEGÓCIO, FIRMA, EMPRESA, INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE EM QUE TRABALHAVA NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?

4.47 - NESSE TRABALHO ERA:

<input type="checkbox"/> 1 - TRABALHADOR DOMÉSTICO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA → Passe para o quesito 4.51	<input type="checkbox"/> 5 - EMPREGADOR → Passe para o quesito 4.49
<input type="checkbox"/> 2 - TRABALHADOR DOMÉSTICO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA → Passe para o quesito 4.50	<input type="checkbox"/> 6 - CONTA-PRÓPRIA → Passe para o quesito 4.50
<input type="checkbox"/> 3 - EMPREGADO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA → Passe para o quesito 4.51	<input type="checkbox"/> 7 - APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO SEM REMUNERAÇÃO → Passe para o quesito 4.51
<input type="checkbox"/> 4 - EMPREGADO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA → Siga quesito 4.48	<input type="checkbox"/> 8 - NÃO REMUNERADO EM AJUDA A MEMBRO DO DOMICÍLIO → Passe para o quesito 4.51
	<input type="checkbox"/> 9 - TRABALHADOR NA PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO → Passe para o quesito 4.53

4.48 - NESTE EMPREGO, ERA EMPREGADO PELO REGIME JURÍDICO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS OU COMO MILITAR?  1 - SIM → Passe para o quesito 4.51  2 - NÃO → Passe para o quesito 4.50

4.49 - QUANTOS EMPREGADOS TRABALHAVAM NESSE NEGÓCIO, FIRMA, EMPRESA, INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE EM JULHO DE 2000?  1 - UM  2 - DOIS  3 - TRÊS A CINCO  4 - SEIS A DEZ  5 - ONZE OU MAIS

Siga quesito 4.50



### 4 CARACTERÍSTICAS DO MORADOR

**3ª PESSOA** NOME: \_\_\_\_\_

4.01 - SEXO  1 - MASCULINO  2 - FEMININO **MARQUE A QUADRÍCULA, SE A PRÓPRIA PESSOA PRESTAR AS INFORMAÇÕES**

4.02 - QUAL É A RELAÇÃO COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO?  
 02 - CÔNJUGE, COMPANHEIRO(a)  05 - NETO(a), BISNETO(a)  09 - PENSIONISTA  
 03 - FILHO(a), ENTEADO(a)  06 - IRMÃO, IRMÃ  10 - EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a)  
 04 - PAI, MÃE, SOGRO(a)  08 - AGREGADO(a)  11 - PARENTE DO(a) EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a)

4.03 - QUAL É A RELAÇÃO COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELA FAMÍLIA?  
 01 - PESSOA RESPONSÁVEL  05 - NETO(a), BISNETO(a)  09 - PENSIONISTA  
 02 - CÔNJUGE, COMPANHEIRO(a)  06 - IRMÃO, IRMÃ  10 - EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a)  
 03 - FILHO(a), ENTEADO(a)  07 - OUTRO PARENTE  11 - PARENTE DO(a) EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a)  
 04 - PAI, MÃE, SOGRO(a)  08 - AGREGADO(a)

4.04 - NÚMERO DA FAMÍLIA \_\_\_\_\_

ATENÇÃO: Registre o mês e ano de nascimento (Questão 4.05) e a idade em 31 de julho de 2000 (Questão 4.06) não for possível obter o mês e ano, esgotados todos os esforços, registre a idade presumida (Questão 4.07) em anos (se a idade for maior ou igual a 1 ano), ou em meses (se a idade for menor que 1 ano), deixando em branco os questionários 4.05 e 4.06.

4.05 - QUAL É O MÊS E ANO DO SEU NASCIMENTO?  
 MÊS: \_\_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_\_

4.06 - QUAL ERA A SUA IDADE EM 31 DE JULHO DE 2000?  
 ANOS: \_\_\_\_\_ MESES: \_\_\_\_\_

4.07 - QUAL É A SUA IDADE PRESUMIDA?  
 ANOS: \_\_\_\_\_ MESES: \_\_\_\_\_

4.08 - A SUA COR OU RAÇA É:  1 - BRANCA  2 - PARDATA  3 - AMARELA  4 - PARDA  5 - INDÍGENA

4.09 - QUAL É A SUA RELIGIÃO OU CULTO? \_\_\_\_\_

4.10 - TEM ALGUMA DEFICIÊNCIA MENTAL PERMANENTE QUE LIMITE AS SUAS ATIVIDADES HABITUAIS? (Como trabalhar, ir à escola, brincar, etc.)  1 - SIM  2 - NÃO

4.11 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE ENVERGAR?  
 (Se utiliza óculos ou lentes de contato, faça sua avaliação quando os estiver utilizando)  1 - INCAPAZ  2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE  3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE  4 - NENHUMA DIFICULDADE

4.12 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE OUVIR?  
 (Se utiliza aparelho auditivo, faça sua avaliação quando o estiver utilizando)  1 - INCAPAZ  2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE  3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE  4 - NENHUMA DIFICULDADE

4.13 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE CAMINHAR/SUBIR ESCADAS?  
 (Se utiliza prótese, bengala ou aparelho auxiliar, faça sua avaliação quando o estiver utilizando)  1 - INCAPAZ  2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE  3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE  4 - NENHUMA DIFICULDADE

4.14 - TEM ALGUMA DAS SEGUINTES DEFICIÊNCIAS: (Assinale somente uma alternativa, priorizando a ordem apresentada)  
 1 - PARALISIA PERMANENTE TOTAL  2 - PARALISIA PERMANENTE DAS PERNAS  3 - PARALISIA PERMANENTE DE UM DOS LADOS DO CORPO  4 - FALTA DE PERNAS, BRAÇO, MÃO, PÉ OU DEDO POLEGAR  5 - NENHUMA DAS ENUMERADAS

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Siga questão 4.15

4.15 - MORA NESTE MUNICÍPIO DESDE QUE NASCEU? (Registre "SIM" somente para a pessoa que nunca morou em outro Município)  1 - SIM  2 - NÃO

4.16 - HÁ QUANTO TEMPO MORA SEM INTERRUÇÃO NESTE MUNICÍPIO? \_\_\_\_\_ ANOS

4.17 - NASCEU NESTE MUNICÍPIO?  1 - SIM  2 - NÃO

4.18 - NASCEU NESTA UNIDADE DA FEDERAÇÃO?  1 - SIM  2 - NÃO

4.19 - QUAL É A SUA NACIONALIDADE?  1 - BRASILEIRO NATO  2 - NATURALIZADO BRASILEIRO  3 - ESTRANGEIRO

4.20 - EM QUE ANO FIXOU RESIDÊNCIA NO BRASIL? \_\_\_\_\_

4.21 - QUAL É A UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO DE NASCIMENTO? \_\_\_\_\_

4.22 - HÁ QUANTO TEMPO MORA SEM INTERRUÇÃO NESTA UNIDADE DA FEDERAÇÃO? \_\_\_\_\_  
 Se menos de 10 anos, siga questão 4.23. Caso contrário, passe para o questionário 4.24.

4.23 - QUAL É A UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR? \_\_\_\_\_

4.24 - ONDE RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995?  
 1 - NESTE MUNICÍPIO, NA ZONA URBANA  2 - NESTE MUNICÍPIO, NA ZONA RURAL  3 - EM OUTRO MUNICÍPIO, NA ZONA URBANA  4 - EM OUTRO MUNICÍPIO, NA ZONA RURAL  5 - EM OUTRO PAÍS  6 - NÃO ERA NASCIDO

4.25 - EM QUE MUNICÍPIO RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995? \_\_\_\_\_

4.26 - EM QUE UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995? \_\_\_\_\_

4.27 - EM QUE MUNICÍPIO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO TRABALHA OU ESTUDA?  
 1 - NESTE MUNICÍPIO  2 - NÃO TRABALHA, NEM ESTUDA

Registre XX nas quadrículas referentes à sigla da UF, se preencher o nome do País estrangeiro

NOME DO MUNICÍPIO OU DO PAÍS ESTRANGEIRO \_\_\_\_\_

PAÍS \_\_\_\_\_

SIGLA DA UF \_\_\_\_\_

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Siga questão 4.28

4.28 - SABE LER E ESCREVER?  1 - SIM  2 - NÃO

4.29 - FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE?  
 1 - SIM, REDE PARTICULAR  2 - SIM, REDE PÚBLICA  3 - NÃO, JÁ FREQUENTOU  4 - NUNCA FREQUENTOU

Siga questão 4.30

Se 10 anos ou mais de idade, passe para o questionário 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.

PARA A PESSOA QUE FREQUENTA ESCOLA

4.30 - QUAL É O CURSO QUE FREQUENTA?  
 01 - CRECHE  07 - SUPLETIVO (ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU)  08 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU - REGULAR SERIADO  09 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU - REGULAR NÃO-SERIADO  10 - SUPLETIVO (ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU)  11 - PRÉ-VESTIBULAR  12 - SUPERIOR - GRADUAÇÃO  13 - MESTRADO / DOUTORADO

4.31 - QUAL É A SÉRIE QUE FREQUENTA?  
 1 - PRIMEIRA  2 - SEGUNDA  3 - TERCEIRA  4 - QUARTA  5 - QUINTA  6 - SEXTA  7 - SÉTIMA  8 - OITAVA  9 - OUTRO NÃO-SERIADO

Se 10 anos ou mais de idade, passe para o questionário 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.

PARA A PESSOA QUE NÃO FREQUENTA ESCOLA, MAS JÁ FREQUENTOU

4.32 - QUAL É O CURSO MAIS ELEVADO QUE FREQUENTOU, NO QUAL CONQUISTOU Pelo menos uma série?  
 1 - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS  2 - ANTIGO PRIMÁRIO  3 - ANTIGO GINÁSIO  4 - ANTIGO CLÁSSICO, CIENTÍFICO, ETC.  5 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU  6 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU  7 - SUPERIOR - GRADUAÇÃO  8 - MESTRADO OU DOUTORADO  9 - NENHUM

4.33 - QUAL É A ÚLTIMA SÉRIE CONQUISTADA COM ALETERIAÇÃO?  
 01 - PRIMEIRA  02 - SEGUNDA  03 - TERCEIRA  04 - QUARTA  05 - QUINTA  06 - SEXTA  07 - SÉTIMA  08 - OITAVA  09 - CURSO NÃO-SERIADO  10 - NENHUMA

4.34 - CONCLUIU O CURSO NO QUAL ESTUDOU?  1 - SIM  2 - NÃO

Se 10 anos ou mais de idade, passe para o questionário 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.

4.35 - QUAL É A ESPÉCIE DO CURSO MAIS ELEVADO CONCLUÍDO?  
 SUPERIOR (Graduação, Mestrado ou Doutorado) - ESPECIFIQUE: \_\_\_\_\_

1  2 - NÃO SUPERIOR

Se 10 anos ou mais de idade, siga para o questionário 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.

PARA AS PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

4.36 - VIVE EM COMPANHIA DE CÔNJUGE OU COMPANHEIRO(a)?  1 - SIM  2 - NÃO, MAS VIVEU  3 - NUNCA VIVEU

4.37 - QUAL É (ERA) A NATUREZA DA ÚLTIMA UNIÃO?  
 1 - CASAMENTO CIVIL E RELIGIOSO  2 - SÓ CASAMENTO CIVIL  3 - SÓ CASAMENTO RELIGIOSO  4 - UNIÃO CONSENSUAL  5 - NUNCA VIVEU

4.38 - QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?  
 1 - CASADO(a)  2 - DIVORCIADO(a)  3 - VIÚVO(a)  4 - SOLTEIRO(a)

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Siga questão 4.39

PARA AS PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

4.39 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000, TRABALHOU EM ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA? (Inclusive a atividade de preparação de algum produto, venda ou prestação de algum serviço no próprio domicílio)  1 - SIM  2 - NÃO

4.40 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 TINHA ALGUM TRABALHO REMUNERADO DO QUAL ESTAVA TEMPORARIAMENTE AFASTADO? (Por motivo de férias, licença, falta voluntária, doença, más condições do tempo ou por outra razão)  1 - SIM  2 - NÃO

4.41 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 AJUDOU, SEM REMUNERAÇÃO, NO TRABALHO EXERCIDO POR PESSOA COM PROPRIETADE, EMPREGADORA, MORADORA DO DOMICÍLIO, OU COMO APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO?  1 - SIM  2 - NÃO

4.42 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 AJUDOU, SEM REMUNERAÇÃO, NO TRABALHO EXERCIDO POR PESSOA MORADORA DO DOMICÍLIO EMPREGADA EM ATIVIDADE DE CULTIVO, EXTRAÇÃO VEGETAL, DESTINADOS À ALIMENTAÇÃO DE PESSOAS MORADORAS NO DOMICÍLIO?  1 - SIM  2 - NÃO

4.43 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 TRABALHOU EM ATIVIDADE DE CULTIVO, EXTRAÇÃO VEGETAL, CRIAÇÃO DE ANIMAIS OU PESCA, DESTINADOS À ALIMENTAÇÃO DE PESSOAS MORADORAS NO DOMICÍLIO?  1 - SIM  2 - NÃO

4.44 - QUANTOS TRABALHOS TINHA NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?  
 1 - UM  2 - DOIS OU MAIS

Se 10 anos ou mais de idade, passe para o questionário 4.45. Caso contrário, encerre a entrevista.

4.45 - QUAL ERA A OCUPAÇÃO QUE EXERCIA NO TRABALHO PRINCIPAL NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?  
 ATENÇÃO: Anote o código para definir o trabalho principal na semana:  
 1 - Mãe, número de horas normalmente trabalhadas por semana;  
 2 - Trabalho que possui há mais tempo; e  
 3 - Melhor rendimento mensal.

4.46 - QUAL ERA A ATIVIDADE PRINCIPAL DO NEGÓCIO, FIRMA, EMPRESA, INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE EM QUE TRABALHAVA NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000? \_\_\_\_\_

4.47 - NESSE TRABALHO ERA:  
 1 - TRABALHADOR DOMÉSTICO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA  2 - TRABALHADOR DOMÉSTICO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA  3 - EMPREGADO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA  4 - EMPREGADO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA  5 - EMPREGADOR  6 - CONTA-PRÓPRIA  7 - APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO SEM REMUNERAÇÃO  8 - NÃO REMUNERADO EM AJUDA A MEMBRO DO DOMICÍLIO  9 - TRABALHADOR NA PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO

Se 10 anos ou mais de idade, passe para o questionário 4.49. Caso contrário, encerre a entrevista.

4.48 - NESTE EMPREGO, ERA EMPREGADO PELO REGÍME JURÍDICO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS OU COMO MILITAR?  1 - SIM  2 - NÃO

4.49 - QUANTOS EMPREGADOS TRABALHAVAM NESSE NEGÓCIO, FIRMA, EMPRESA, INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE EM JULHO DE 2000?  
 1 - UM  2 - DOIS  3 - TRÊS A CINCO  4 - SEIS A DEZ  5 - ONZE OU MAIS

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Siga questão 4.50



PARA AS PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

4.39 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000, TRABALHOU EM ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA? (Inclusive a atividade de preparação de algum produto, venda ou prestação de algum serviço no próprio domicílio)  1 - SIM  2 - NÃO

4.40 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 TINHA ALGUM TRABALHO REMUNERADO DO QUAL ESTAVA TEMPORARIAMENTE AFASTADO? (Por motivo de férias, licença, falta voluntária, doença, más condições do tempo ou por outra razão)  1 - SIM  2 - NÃO

4.41 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 AJUDOU, SEM REMUNERAÇÃO, NO TRABALHO EXERCIDO POR PESSOA CONTA-PRÓPRIA OU EMPREGADORA, MORADORA DO DOMICÍLIO, OU COMO APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO?  1 - SIM  2 - NÃO

4.42 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 AJUDOU, SEM REMUNERAÇÃO, NO TRABALHO EXERCIDO POR PESSOA MORADORA DO DOMICÍLIO EMPREGADA EM ATIVIDADE DE CULTIVO, EXTRAÇÃO VEGETAL, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, CAÇA, PESCA OU GARIMPO?  1 - SIM  2 - NÃO

4.43 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 TRABALHOU EM ATIVIDADE DE CULTIVO, EXTRAÇÃO VEGETAL, CRIAÇÃO DE ANIMAIS OU PESCA, DESTINADOS À ALIMENTAÇÃO DE PESSOAS MORADORAS NO DOMICÍLIO?  1 - SIM  2 - NÃO

4.44 - QUANTOS TRABALHOS TINHA NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000? (O trabalho na produção para o próprio consumo deve ser contado somente quando for o único trabalho)

4.45 - QUAL ERA A OCUPAÇÃO QUE EXERCIA NO TRABALHO PRINCIPAL NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?

4.46 - QUAL ERA A ATIVIDADE PRINCIPAL DO NEGÓCIO, FIRMA, EMPRESA, INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE EM QUE TRABALHAVA NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?

4.47 - NESSE TRABALHO ERA:

4.48 - NESTE EMPREGO, ERA EMPREGADO PELO REGIME JURÍDICO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS OU COMO MILITAR?  1 - SIM  2 - NÃO

4.49 - QUANTOS EMPREGADOS TRABALHAVAM NESSE NEGÓCIO, FIRMA, EMPRESA, INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE EM JULHO DE 2000?

Siga questão 4.50



4.50 - NESTE TRABALHO, ERA CONTRIBUINTE DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL?  1 - SIM  2 - NÃO

4.51 - NO TRABALHO PRINCIPAL?  0 - NÃO TEM  1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS R\$ , 00

4.52 - NOS DEMAIS TRABALHOS? Quando só tiver um único trabalho, registrar NÃO TEM nos demais trabalhos.  0 - NÃO TEM  1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS R\$ , 00

4.53 - NO TRABALHO PRINCIPAL?  0 - NÃO TEM

4.54 - NOS DEMAIS TRABALHOS? Quando só tiver um único trabalho, registrar NÃO TEM nos demais trabalhos.  0 - NÃO TEM

4.55 - NO PERÍODO DE 30 DE JUNHO A 29 DE JULHO DE 2000, TOMOU ALGUMA PROVIDÊNCIA PARA CONSEGUIR ALGUM TRABALHO?  1 - SIM  2 - NÃO

4.56 - EM JULHO DE 2000, ERA APOSENTADO DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL?  1 - SIM  2 - NÃO

4.57 - APOSENTADORIA, PENSÃO?  0 - NÃO TEM R\$ , 00

4.58 - ALUGUELO?  0 - NÃO TEM R\$ , 00

4.59 - PENSÃO ALIMENTÍCIA, MESADA, DOAÇÃO RECEBIDA DE NÃO-MORADOR?  0 - NÃO TEM R\$ , 00

4.60 - RENDA MÍNIMA/BOLSA-ESCOLA, SEGURO-DESEMPREGO, ETC? (Programas oficiais de auxílio)  0 - NÃO TEM R\$ , 00

4.61 - OUTROS?  0 - NÃO TEM R\$ , 00

4.62 - QUANTOS(as) FILHOS(as) NASCIDOS(as) ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?  0 - NENHUM

4.63 - DOS(as) FILHOS(as) QUE TEVE, QUANTOS(as) ESTAVAM VIVOS(as) EM 31 DE JULHO DE 2000?

4.64 - QUAL É O SEXO DO ÚLTIMO FILHO NASCIDO VIVO ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?

4.65 - QUAL É A DATA DE NASCIMENTO (ou idade presumida) DO(a) ÚLTIMO(a) FILHO(a) NASCIDO(a) VIVO(a) ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?

4.66 - ESTE(S) FILHO(S) ESTAVA VIVO(S) EM 31 DE JULHO DE 2000?

4.67 - QUANTOS(as) FILHOS(as) NASCIDOS(as) MORTOS(as) TEVE ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?



4 CARACTERÍSTICAS DO MORADOR

5ª PESSOA NOME:

4.01 - SEXO  1 - MASCULINO  2 - FEMININO

4.02 - QUAL É A RELAÇÃO COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO?

4.03 - QUAL É A RELAÇÃO COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELA FAMÍLIA?

4.04 - NÚMERO DA FAMÍLIA

ATENÇÃO: Registre o mês e ano de nascimento (Questão 4.05) e a idade em 31 de julho de 2000 (Questão 4.06) não for possível obter o mês e ano, esgotados todos os espaços, registre a idade presumida (Questão 4.07) em anos (se a idade for maior que 1 ano) ou em meses (se a idade for menor que 1 ano), deixando em branco os questionários 4.05 e 4.06.

4.05 - QUAL É O MÊS E ANO DO SEU NASCIMENTO?

4.06 - QUAL ERA A SUA IDADE EM 31 DE JULHO DE 2000?

4.07 - QUAL É A SUA IDADE PRESUMIDA?

4.08 - A SUA COR OU RAÇA É:

4.09 - QUAL É A SUA RELIGIÃO OU CULTO?

4.10 - TEM ALGUMA DEFICIÊNCIA MENTAL PERMANENTE QUE LIMITE AS SUAS ATIVIDADES HABITUAIS? (Como trabalhar, ir à escola, brincar, etc.)  1 - SIM  2 - NÃO

4.11 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE ENXERGAR? (Se utiliza óculos ou lentes de contato, faça sua avaliação quando o estiver utilizando)

4.12 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE OUVIR? (Se utiliza aparelho auditivo, faça sua avaliação quando o estiver utilizando)

4.13 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE CAMINHAR/SUBIR ESCADAS? (Se utiliza prótese, bengala ou aparelho auxiliar, faça sua avaliação quando o estiver utilizando)

4.14 - TEM ALGUMA DAS SEGUINTES DEFICIÊNCIAS: (Analisar somente uma alternativa, priorizando a ordem apresentada)

Siga questão 4.15



4.15 - MORA NESTE MUNICÍPIO DESDE QUE NASCEU? (Registre "SIM" somente para a pessoa que nunca morou em outro Município)  1 - SIM  2 - NÃO

4.16 - HÁ QUANTO TEMPO MORA SEM INTERRUPTURA NESTE MUNICÍPIO? ANOS

4.17 - NASCEU NESTE MUNICÍPIO?  1 - SIM  2 - NÃO

4.18 - NASCEU NESTA UNIDADE DA FEDERAÇÃO?  1 - SIM  2 - NÃO

4.19 - QUAL É A SUA NACIONALIDADE?

4.20 - EM QUE ANO FIXOU RESIDÊNCIA NO BRASIL?

4.21 - QUAL É A UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO DE NASCIMENTO?

4.22 - HÁ QUANTO TEMPO MORA SEM INTERRUPTURA NESTA UNIDADE DA FEDERAÇÃO? (Se menos de 10 anos, siga questão 4.23. Caso contrário, passe para o questionário 4.24.)

4.23 - QUAL É A UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR?

4.24 - ONDE RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995?

4.25 - EM QUE MUNICÍPIO RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995?

4.26 - EM QUE UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995?

4.27 - EM QUE MUNICÍPIO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO TRABALHA OU ESTUDA?

Registre XX nas quadriculas referentes à sigla da UF, se preencher o nome do País Estrangeiro SIGLA DA UF



Siga questão 4.28



**4.15 - MORA NESTE MUNICÍPIO DESDE QUE NASCEU?**  
(Registra "SIM" somente para a pessoa que nunca morou em outro Município)  1 - SIM  2 - NÃO

**4.16 - HÁ QUANTO TEMPO MORA SEM INTERRUÇÃO NESTE MUNICÍPIO?** \_\_\_\_\_ ANOS

**4.17 - NASCEU NESTE MUNICÍPIO?**  1 - SIM  2 - NÃO

**4.18 - NASCEU NESTA UNIDADE DA FEDERAÇÃO?**  1 - SIM  2 - NÃO

**4.19 - QUAL É A SUA NACIONALIDADE?**  1 - BRASILEIRO NATO  2 - NATURALIZADO BRASILEIRO  3 - ESTRANGEIRO

**4.20 - EM QUE ANO FIXOU RESIDÊNCIA NO BRASIL?** \_\_\_\_\_

**4.21 - QUAL É A UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO DE NASCIMENTO?** \_\_\_\_\_

**4.22 - HÁ QUANTO TEMPO MORA SEM INTERRUÇÃO NESTA UNIDADE DA FEDERAÇÃO?** \_\_\_\_\_ Se menos de 10 anos, siga quesito 4.23. Caso contrário, passe para o quesito 4.24.

**4.23 - QUAL É A UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR?** \_\_\_\_\_

**4.24 - ONDE RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995?**  
 1 - NESTE MUNICÍPIO, NA ZONA URBANA  2 - NESTE MUNICÍPIO, NA ZONA RURAL  3 - EM OUTRO MUNICÍPIO, NA ZONA URBANA  4 - EM OUTRO MUNICÍPIO, NA ZONA RURAL  5 - EM OUTRO PAÍS  6 - NÃO ERA NASCIDO

**4.25 - EM QUE MUNICÍPIO RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995?** \_\_\_\_\_

**4.26 - EM QUE UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995?** \_\_\_\_\_

**4.27 - EM QUE MUNICÍPIO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO TRABALHA OU ESTUDA?**  1 - NESTE MUNICÍPIO  2 - NÃO TRABALHA, NEM ESTUDA

Registre XX nas quadriculas referentes à sigla da UF, se preencher o nome do País Estrangeiro

NOOME DO MUNICÍPIO OU DO PAÍS ESTRANGEIRO \_\_\_\_\_

SIGLA DA UF \_\_\_\_\_

Siga quesito 4.28



**4.28 - SABE LER E ESCREVER?**  1 - SIM  2 - NÃO

**4.29 - FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE?**  
 1 - SIM, REDE PARTICULAR  2 - SIM, REDE PÚBLICA  3 - NÃO, JÁ FREQUENTOU  4 - NUNCA FREQUENTOU

**4.30 - QUAL É O CURSO QUE FREQUENTA?**  
 01 - CRECHE  02 - PRÉ-ESCOLAR  03 - CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO  04 - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS  05 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU - REGULAR SERIADO  06 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU - REGULAR NÃO-SERIADO  07 - SUPLETIVO (ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU)  08 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU - REGULAR SERIADO  09 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU - REGULAR NÃO-SERIADO  10 - SUPLETIVO (ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU)  11 - PRÉ-VESTIBULAR  12 - SUPERIOR - GRADUAÇÃO  13 - MESTRADO / DOUTORADO

**4.31 - QUAL É A SÉRIE QUE FREQUENTA?**  
 1 - PRIMEIRA  2 - SEGUNDA  3 - TERCEIRA  4 - QUARTA  5 - QUINTA  6 - SEXTA  7 - SÉTIMA  8 - OITAVA  9 - CURSO NÃO-SERIADO

**4.32 - QUAL É O CURSO MAIS ELEVADO QUE FREQUENTOU, NO QUAL CONCLUÍU PELO MENOS UMA SÉRIE?**  
 1 - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS  2 - ANTIGO PRIMÁRIO  3 - ANTIGO GINÁSIO  4 - ANTIGO CLÁSSICO, CIENTÍFICO, ETC.  5 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU  6 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU  7 - SUPERIOR - GRADUAÇÃO  8 - MESTRADO OU DOUTORADO  9 - NENHUM

**4.33 - QUAL É A ÚLTIMA SÉRIE CONCLUÍDA NA ALFABETIZAÇÃO?**  
 01 - PRIMEIRA  02 - SEGUNDA  03 - TERCEIRA  04 - QUARTA  05 - QUINTA  06 - SEXTA  07 - SÉTIMA  08 - OITAVA  09 - CURSO NÃO-SERIADO  10 - NENHUMA

**4.34 - CONCLUIU O CURSO NO QUAL ESTUDOU?**  1 - SIM  2 - NÃO

**4.35 - QUAL É A ESPÉCIE DO CURSO MAIS ELEVADO CONCLUÍDO?**  
 1 - SUPERIOR (Graduação, Mestrado ou Doutorado) - ESPECIFIQUE: \_\_\_\_\_  2 - NÃO SUPERIOR

**4.36 - VIVE EM COMPANHIA DE CÔNJUGE OU COMPANHEIRO(A)?**  1 - SIM  2 - NÃO, MAS VIVEU  3 - NUNCA VIVEU

**4.37 - QUAL É (ERA) A NATUREZA DA ÚLTIMA UNIÃO?**  1 - CASAMENTO CIVIL E RELIGIOSO  2 - SÓ CASAMENTO CIVIL  3 - SÓ CASAMENTO RELIGIOSO  4 - UNIÃO CONSENSUAL  5 - NUNCA VIVEU

**4.38 - QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?**  
 1 - CASADO(A)  2 - DESQUITADO(A) OU SEPARADO(A) JUDICIALMENTE  3 - DIVORCIADO(A)  4 - VIÚVO(A)  5 - SOLTEIRO(A)

Siga quesito 4.39



**4.39 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000, TRABALHOU EM ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA?**  1 - SIM  2 - NÃO

**4.40 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 TINHA ALGUM TRABALHO REMUNERADO DO QUAL ESTAVA TEMPORARIAMENTE AFASTADO?**  1 - SIM  2 - NÃO

**4.41 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 AJUDOU, SEM REMUNERAÇÃO, NO TRABALHO EXERCIDO POR PESSOA CONTA-PRÓPRIA OU EMPREGADORA, MORADORA DO DOMICÍLIO, OU COMO APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO?**  1 - SIM  2 - NÃO

**4.42 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 AJUDOU, SEM REMUNERAÇÃO, NO TRABALHO EXERCIDO POR PESSOA MORADORA DO DOMICÍLIO EMPREGADA EM ATIVIDADE DE CULTIVO, EXTRAÇÃO VEGETAL, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, CAÇA, PESCA OU GARIMPPO?**  1 - SIM  2 - NÃO

**4.43 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 TRABALHOU EM ATIVIDADE DE CULTIVO, EXTRAÇÃO VEGETAL, CRIAÇÃO DE ANIMAIS OU PESCA, DESTINADOS À ALIMENTAÇÃO DE PESSOAS MORADORAS NO DOMICÍLIO?**  1 - SIM  2 - NÃO

**4.44 - QUANTOS TRABALHOS TINHA NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?**  
 1 - UM  2 - DOIS OU MAIS

**4.45 - QUAL ERA A OCUPAÇÃO QUE EXERCIA NO TRABALHO PRINCIPAL NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?** \_\_\_\_\_

**4.46 - QUAL ERA A ATIVIDADE PRINCIPAL DO NEGÓCIO, FIRMA, EMPRESA, INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE EM QUE TRABALHAVA NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?** \_\_\_\_\_

**4.47 - NESSE TRABALHO ERA:**  
 1 - TRABALHADOR DOMÉSTICO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA  2 - TRABALHADOR DOMÉSTICO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA  3 - EMPREGADO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA  4 - EMPREGADO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA  5 - EMPREGADOR  6 - CONTA-PRÓPRIA  7 - APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO SEM REMUNERAÇÃO  8 - NÃO REMUNERADO EM AJUDA A MEMBRO DO DOMICÍLIO  9 - TRABALHADOR NA PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO

**4.48 - NESTE EMPREGO, ERA EMPREGADO PELO REGIME JURÍDICO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS OU COMO MILITAR?**  1 - SIM  2 - NÃO

**4.49 - QUANTOS EMPREGADOS TRABALHAVAM NESSE NEGÓCIO, FIRMA, EMPRESA, INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE EM JULHO DE 2000?**  1 - UM  2 - DOIS  3 - TRÊS A CINCO  4 - SEIS A DEZ  5 - ONZE OU MAIS

Siga quesito 4.50



**4.50 - NESTE TRABALHO, ERA CONTRIBUINTE DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL?**  1 - SIM  2 - NÃO

**4.51 - NO TRABALHO PRINCIPAL?**  0 - NÃO TEM  1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS R\$ \_\_\_\_\_,00

**4.52 - NOS DEMAIS TRABALHOS?**  0 - NÃO TEM  1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS R\$ \_\_\_\_\_,00

**4.53 - NO TRABALHO PRINCIPAL?** \_\_\_\_\_

**4.54 - NOS DEMAIS TRABALHOS?**  0 - NÃO TEM

**4.55 - NO PERÍODO DE 30 DE JUNHO A 29 DE JULHO DE 2000, TOMOU ALGUMA PROVIDÊNCIA PARA CONSEGUIR ALGUM TRABALHO?**  1 - SIM  2 - NÃO

**4.56 - EM JULHO DE 2000, ERA APOSENTADO DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL?**  1 - SIM  2 - NÃO

**4.57 - APOSENTADORIA, PENSÃO?**  0 - NÃO TEM R\$ \_\_\_\_\_,00

**4.58 - ALUGUEL?**  0 - NÃO TEM R\$ \_\_\_\_\_,00

**4.59 - PENSÃO ALIMENTÍCIA, MESADA, DOAÇÃO RECEBIDA DE NÃO-MORADOR?**  0 - NÃO TEM R\$ \_\_\_\_\_,00

**4.60 - RENDA MÍNIMA/BOLSA-ESCOLA, SEGURO-DESEMPREGO, ETC? (Programas oficiais de auxílio)**  0 - NÃO TEM R\$ \_\_\_\_\_,00

**4.61 - OUTROS?**  0 - NÃO TEM R\$ \_\_\_\_\_,00

**4.62 - QUANTOS FILHOS(as) NASCIDOS(as) TEVE ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?**  
 HOMENS: 1 MULHERES: 3  0 - NENHUM

**4.63 - DOS(as) FILHOS(as) QUE TEVE, QUANTOS ESTAVAM VIVOS(as) EM 31 DE JULHO DE 2000?**  
 HOMENS: 2 MULHERES: 4  0 - NENHUM

**4.64 - QUAL É O SEXO DO ÚLTIMO FILHO NASCIDO VIVO ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?**  1 - MASCULINO  2 - FEMININO

**4.65 - QUAL É A DATA DE NASCIMENTO (ou idade presumida) DO(a) ÚLTIMO(a) FILHO(a) NASCIDO(a) VIVO(a) ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?** MÊS: 1 ANO: 3 IDADE PRESUMIDA: 3

**4.66 - ESTE(a) FILHO(a) ESTAVA VIVO(a) EM 31 DE JULHO DE 2000?**  1 - SIM  2 - NÃO  9 - NÃO SABE

**4.67 - QUANTOS FILHOS(as) NASCIDOS(as) MORTOS(as) TEVE ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?**  
 HOMENS: 2 MULHERES: 6 TOTAL: 6  0 - NENHUM

ASSINATURA DO ENTREVISTADO:



---

# Equipe técnica

**Presidente: Nuno Duarte da Costa Bittencourt**

**Membros**

Alicia Bercovich  
Carmen Zagari Machado  
Cristina Pereira de Carvalho Lins  
David Wu Tai  
Dulce Santoro Mendes  
Elson dos Santos Mattos - Consultor  
Guido Gelli  
Heleno Ferreira Mansoldo  
Kaizô Iwakami Beltrão  
Marco Antonio dos Santos Alexandre  
Margarete Cardozo Alvares Castro  
Maria Martha Malard Mayer  
Maria Vilma Salles Garcia  
Paulo Cesar de Sousa Quintslr  
Paulo Cesar Martins  
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha  
Wolmar Gonçalves Magalhães

**Coordenação de Acompanhamento e Controle Operacional dos Censos - COC**

**Coordenadora: Maria Vilma Salles Garcia**

**Gerentes**

Eduardo Alberto de Novais Alves  
Elson dos Santos Mattos - Consultor  
Francisco José Pereira  
Nilze Cronemberger Nazareth - Consultora  
Véra Regina Affonso de Oliveira

**Técnicos**

Ana Maria de Oliveira Silva  
Ângela Maria Gonçalves Pereira  
Domingos Bloise  
Germano Augusto Zulchner Gonçalves Andrade

Gilberto Macedo Pina  
Giuseppe Alessandro de Lima Campo  
Márcia Regina Alonso de Oliveira  
Maria Gabriela Alonso Deccache  
Maria Salete da Silva de Souza  
Marisa Sigolo Mendonça  
Nélio Ferreira Machado  
Rodrigo Matta Morandi Xavier de Azevedo  
Sandra Fidalgo Zettel  
Sonia Regina Madeira

**Apoio Administrativo**

Jorge Cássio da Costa  
Patrícia Lobo Figueiredo  
Rosani Vicente da Silva  
Ulysses Teixeira de Araújo

**Diretoria de Pesquisas - DPE****Comitê do Censo Demográfico 2000**

**Coordenadora:** Alicia Bercovich

**Membros**

Angela Filgueiras Jorge  
Antonio Carlos Simões Florido  
Ari do Nascimento Silva - Consultor  
Eliane Aparecida de Araújo Xavier  
Laura Baridó Indá  
Luiz Antônio Pinto Oliveira  
Marco Antonio dos Santos Alexandre  
Maria Martha Malard Mayer  
Nilza de Oliveira Martins Pereira  
Pedro Luis do Nascimento Silva  
Sonia Albieri  
Tereza Cristina Nascimento Araújo  
Vandeli dos Santos Guerra  
Zélia Magalhães Bianchini

**Coordenação Técnica do Censo Demográfico**

**Coordenador:** Marco Antonio dos Santos Alexandre

**Gerentes**

Afonso Celso Calvo Rangel  
Antonio Carlos Fernandes de Menezes  
Cleber Felix  
Eneiza de Andrade Ferreira  
Geraldo José Polidoro  
Laura Baridó Indá  
Luís Carlos de Souza Oliveira  
Maria de Fátima Lobo Augusto  
Mauro Sorge  
Ricardo Luiz Cardoso

**Técnicos**

Aída Maria Pinto de Sá Barreto  
Albina Ferreira da Silva  
Alessandra Soares da Poça  
Ana Lucia Gomes Nogueira da Silva  
Aureir Faria José de Oliveira  
Carlos José da Fonseca Caride  
Carlos Renato Caldeira Grilo  
Claudia Maria Ferreira Nascimento  
Cristiane dos Santos Moutinho  
Debora Ferreira de Souza  
Diuzamar Francisca dos Santos  
Edie da Silva de Mattos

Emilia Matos do Nascimento  
Flavio Barreto de Abreu  
Francisco Nelson Pereira do Prado  
Gilberto dos Santos  
Giseli Ferreira de Souza  
Gladstone Bicalho Passos Homem  
Iranei Maria de Melo  
Ivo Monsores Cardoso  
João José Amado Ramalho Júnior  
Joecilma Oliveira Fernandes  
José Ademir Campos de Carvalho  
José Ângelo Goulart Gil  
Juarez Vicente Vieira  
Luis Carlos Rodrigues  
Márcia Luzia Coenca Maia  
Márcia Regina Martins Lima Dias  
Marcio da Silva Gusmão  
Marfisa Maria Teixeira  
Maria Anita Evangelista de Oliveira  
Maria Aparecida Juliano de Aguiar  
Maria das Graças Ferreira  
Mário Luiz Carelli  
Nadia Regina Paiva de Souza  
Nelson Cardoso Osório Neto  
Oswaldo Francisco de Luca  
Rafael Kessler Fernandez  
Regina Célia Alves de Araújo  
Roberto Miranda Nogueira  
Sandra Passos Chrisóstomo  
Sidney da Silva Alves  
Simone de Castro Rodrigues  
Walquiria Alves do Nascimento  
Wilson José Maia

**Apoio Administrativo**

Lenilda Lima de Castro  
Marco Antônio dos Santos Xavier  
Mayara Dutra Acácio  
Noemia de Fátima Alves  
Paulo César Ferreira Brasil  
Paulo Roberto da Silva  
Suely Martins de Oliveira

**Apoio Técnico ao Comitê do Censo Demográfico 2000****Gerentes e Consultores**

Aída Laura Ferreira de Souza  
Cezar Cioffi Camardella  
Eliane Aparecida de Araújo Xavier  
Jacqueline dos Santos Manhães Pinto  
Márcia Martins Salgado Mendes  
Suzana Marta Cavenaghi

**Técnicos**

Andréa da Silva Borges  
Andréa Diniz da Silva  
Andréa Machado Barbosa  
André Luiz Fonseca Dias  
Julio Fernando Pinto de Oliveira  
Nanci Ribeiro Gonçalves  
Renato D'Almeida Cunha Bastos  
Rodrigo Aires Lemes  
Samuel de Almeida Fernandes  
Sergio Carvalho Cunha da Motta  
Véra Regina Lopes Menezes

**Apoio Administrativo**

Otilia Maria Lima de Andrade

**Departamento de Metodologia****Gerentes e Consultores**

Antonio José Ribeiro Dias  
Ari do Nascimento Silva  
Luiz Alberto Matzenbacher  
Pedro Luis do Nascimento Silva  
Sonia Albieri

**Técnicos**

Bruno Freitas Cortez  
Marcos Paulo Soares de Freitas  
Neimar Rodrigues Guimarães  
Renata Pacheco Nogueira Duarte

**Departamento de Emprego e Rendimento****Gerentes e Consultores**

Angela Filgueiras Jorge  
Marília Biangolino Chaves  
Vandeli dos Santos Guerra

**Técnicos**

Claudia Monteiro Fernandes  
Mário Serres da Silva

**Coordenação das Estatísticas Econômicas****Gerentes**

Magdalena Cronemberger Góes  
Therezinha Maria Lamêgo do Nascimento

**Técnicos**

Eudes dos Santos Monteiro Junior  
Kátia de Fátima Dias  
Maria de Fatima Cortezia Coelho

**Departamento de População e Indicadores Sociais****Gerentes e Consultores**

Ana Lúcia Saboia  
Cláudia Bahia de Araújo  
Fernando Roberto Pires de Albuquerque  
Juarez de Castro Oliveira  
Luiz Antônio Pinto de Oliveira  
Maria Dolores Bombardelli Kappel  
Nilza de Oliveira Martins Pereira

**Técnicos**

Antonio Roberto Pereira Garcez  
Bárbara Cobo Soares  
Celso Cardoso da Silva Simões  
Elisa Lustosa Caillaux  
Ennio Leite de Mello  
Janaína Reis Xavier Senna  
Jorge da Silva  
José Luís Petruccelli  
Lúcia Maria Pereira da Cunha  
Luciana Martins Gomes  
Mário Fernandes Filho  
Tereza Cristina Nascimento Araújo  
Valéria Martins Bourguignon Beiriz  
Viviane Cirillo Carvalho Quintaes

## **Diretoria de Geociências – DGC**

### **Comitê do Censo 2000**

**Coordenadora:** Carmen Zagari Machado

#### **Membros**

Evangelina Xavier Gouveia de Oliveira  
Maria Luisa Gomes Castello Branco  
Valéria Grace Costa

### **Coordenação da Base Operacional e Geográfica - Vertente Urbana**

**Coordenador:** Paulo Cesar Martins

#### **Gerentes**

Angela Maria de Souza Ferreira  
Carlos Martins de Araújo  
Daniel Albert Skaba  
Sonia Luiza Terron  
Teresa Cristina Alves de Menezes

#### **Técnicos**

Carlos Augusto dos Santos  
Cláudio Cabral da Silva  
Cláudio Maia Peres

### **Coordenação da Base Operacional e Geográfica - Vertente Rural**

**Coordenador:** Wolmar Gonçalves Magalhães

#### **Chefes de Departamento e Gerentes:**

Alberto Luiz de Azevedo Delou  
Anna Lúcia Barreto de Freitas  
Cláudio João Barreto dos Santos  
Cleonice Conceição da Silva  
Dulce Santoro Mendes  
Edison Pereira Ribeiro  
Isabel de Fátima Teixeira Silva  
José Antonio Gonçalves Lage  
Ralph Willians Paysan Ludgero  
Roberto Pereira de Souza e Silva

#### **Técnicos**

Adilson Francisco da Silva  
Denise Santos Rodrigues  
Fernando Peçanha da Silva  
Francisca Eugenia Soares Dias  
Irenil Leocádio da Conceição  
Nilsa Helena dos Santos Gonçalves  
Rinaldo da Costa Menezes  
Robson da Silva  
Solange Soares de Mello  
Sonia Maria Ribeiro da Silva  
Tereza Maria Souza Bittencourt de Faria  
Valéria Vieira Vasconcelos Fernandes  
Vania Rasga Gonçalves

### **Departamento de Geografia**

#### **Chefes de Departamento e Gerentes:**

Maria Helena Palmer Lima  
Maria Luisa Gomes Castello Branco  
Valéria Grace Costa

**Técnicos**

Cleber de Azevedo Fernandes  
Evangelina Xavier Gouveia de Oliveira  
Jorge Kleber Teixeira Silva  
José Carlos Louzada Morelli  
Maria Helena Palmer Lima  
Paulo Jorge de Barros Malta  
Rogério Botelho de Mattos  
Wolney Cogoy de Menezes

**Diretoria de Informática - DI**

**Diretor Adjunto: Luiz Fernando Pinto Mariano**

**Coordenação de Informática do Censo - COI**

**Coordenador:** Heleno Ferreira Mansoldo

**Divisão de Sistemas para Censos - DICEN**

**Chefe: Ataíde José Venâncio de Oliveira**

**Técnicos**

Antônio José de Oliveira  
Antônio Manuel de Oliveira  
Cássia Rezende Pinho  
Davi Faria Rocha  
Edmundo Maldes Contar  
Marcos Barros Leite  
Michelle Christiane Almeida Silva  
Norberto Contardo Silvino Pereira  
Rames Chhangalal

**Chefes de Departamento e Gerentes**

Alberto Luiz Gonçalves Peres  
Arnaldo Lyrio Barreto  
Carlos Eduardo Manhaes Martins  
Dulce Maria Rocha Barbosa  
Eduardo Robson Tardin Costa  
Etienne César Ribeiro de Oliveira  
José Luiz Tomazelli Nogueira  
José Sant'Anna Bevilaqua  
Luiz Antonio Vivacqua Corrêa Meyer  
Luiz Carlos de Castro Neves  
Marcio Tavares Fernandes  
Marcus Vinícius Morgado Nogueira  
Maria Célia Pelisson Jacon  
Maria Luiza Duarte Pinto Henning  
Maria Regina Pinto Mariano  
Martha de Mattos Seixas  
Miriam Nahas Frazão  
Nelson Soares Rezende  
Paulo César de Moraes Simões  
Roberto de Andrade França Júnior  
Robson Rodrigues Vaz  
Romualdo Carneiro da Cunha  
Ronaldo Pinheiro Ferrari  
Sérgio Baía Ferreira  
Sergio Botelho Ferreira  
Silvino Cavalcanti de Albuquerque Junior

**Técnicos**

Cláudio Mariano Ferraz  
Cristina Gomes  
Maria Helena Stefano Ferreira  
Normando Duarte de Oliveira  
Osni Alves Barroso  
Paulo Roberto de Oliveira  
Ronaldo Merenson Wittitz

**Apoio Administrativo**

Aercio Bastos Fraga  
Angélica Romano Alves  
Ecio Tadeu Moraes Pedro  
Fernando Soledade da Cunha  
Isa Maria Mendonça Bastos  
Madeleine Louise de Menezes Ferreira  
Rita de Cássia Mazzega Maia

**Centro de Captura de Dados do Rio de Janeiro**

**Coordenador Geral: Celso Sampaio da Silva**

**Coordenadores**

Maria da Penha Ferreira da Silva  
Sergio Luiz de Pinho Barbosa  
Valci Furtado da Silva

**Técnicos**

Diógenes Vieira Lima  
Enio Schiavo  
Jorge Fernando de Oliveira  
Lucimar de Assis Barbosa  
Maria Auxiliadora Lima Teixeira  
Ricardo Luiz Silva Maciel

**Diretoria Executiva - DE**

**Coordenação das Atividades de Apoio Administrativo**

**Coordenadora:** Margarete Cardozo Alvares de Castro

**Coordenadores e Gerentes**

Eugênio Jesus Cepa  
Franklin Moreira de Almeida  
Geisa Maria Tavares da Silva  
Gustavo Adolpho Castilho Freire  
Lana Lima Moreira  
Maria das Graças Gomes - Consultora  
Mário José Silva de Andrade  
Paulo Roberto Daval Barbosa  
Reinaldo Silva Pereira  
Thaís Moreira de Oliveira Gaia  
Virgínia Pegado Gonçalves

**Unidades Regionais**

**Chefes dos Departamentos Regionais**

**CO:** Antônio Moreira de Leles  
**NE1:** Artur Ferreira da Silva Filho  
**NE2:** Nilton Luiz de Nadai  
**NE3:** Márlio Fábio Pelúcio Falcão  
**NO:** Antônio José de Souza Biffi  
**SE1:** Marilene Sanches Simões Rios  
**SE2:** Carlos Alberto Pereira  
**SUL:** Jorge Pinto Gomes

**Chefes das Divisões de Pesquisas**

**AC:** Adão Delfino dos Santos  
**AL:** André Luís Figueredo da Silva  
**AM:** César Serrato Pinnola  
**AP:** Jonatas Bentes Picanço  
**BA:** Fernando Ribeiro Barbosa  
**CE:** Paulo Afonso de Aragão Araújo  
**DF:** Walker Roberto Moura  
**ES:** Jussara Colen Rieveres  
**GO:** Daniel Ribeiro de Oliveira  
**MA:** Pedro James de Souza Guedelha  
**MG:** Maria Antônia Esteves da Silva  
**MS:** Fatmato Ezzahra Shabibi Hany  
**MT:** Delvaldo Benedito de Souza  
**PA:** Antônio Maria Pinheiro Naia  
**PB:** Aniberto Mendonça de Melo  
**PE:** Norma Maria Gomes da Rocha  
**PI:** Raimundo Nonato da Silva Filho  
**PR:** Sinval Dias dos Santos  
**RJ:** Romualdo Pereira de Rezende  
**RN:** Elder de Oliveira Costa  
**RO:** Argemiro Carvalho Oliveira  
**RR:** Vicente de Paulo Joaquim  
**RS:** José Renato Braga de Almeida  
**SC:** Maurício Batista  
**SE:** Geraldo de Melo Menezes  
**SP:** Hamilton Cremonesi  
**TO:** Saturnino Cortes Miranda

**Chefes das Divisões de Administração**

**CO:** José Ribamar Melo Silva  
**NE1:** Maria do Socorro Pacheco de Pinho  
**NE2:** Marielza Neves Teixeira  
**NE3:** Sônia Maria Almeida de Araújo  
**NO:** Rejane Maria Mouzinho Ribeiro  
**SE1:** Modesto da Silva Bomfim  
**SE2:** Elpídio Dantas Gomes  
**SUL:** Renato Bordignon

**Chefes das Divisões de Geografia**

**CO:** Valter Alberto Drago  
**NE1:** Roberval Matos da Rocha  
**NE2:** Antônio Carlos Rodrigues  
**NO:** Pedro Edson Leal Bezerra  
**SUL:** Ulisses Pastore

**Coordenadores Técnicos**

**AC:** Célia Brandão de Souza  
**AL:** Sérgio de Souza Alves  
**AM:** Fernando de Souza Lima  
**AP:** Francisco Nelson Pereira do Prado  
**BA:** Antônio Joaílson Costa Borges  
**CE:** Paulo Cordeiro Duarte  
**DF:** Vivian Patrícia Pamplona de Alencar  
**ES:** Max Athaíde Fraga  
**GO:** Onésio Francisco Dutra  
**MA:** Jorge Luís Guimarães Ribeiro  
**MG:** Maria Virgínia Fonseca Rocha  
**MS:** Loide Bueno de Souza  
**MT:** Wandir da Costa Ribeiro  
**PA:** Paulo Sérgio de Moraes Borges  
**PB:** José Pereira de Araújo  
**PE:** José Homero Leite Vieira  
**PI:** Izalmí Iólzofi da Silva Lima  
**PR:** Edemilson Mainardes Gonçalves  
**RJ:** Eliana Maria Lisboa Garrão

**RN:** Maria Alzenira da Silva  
**RO:** Carlos Alberto Holanda  
**RR:** Murilo Cidade Júnior  
**RS:** Vanderlan Alves de Souza  
**SC:** Mário Roberto Schmidt  
**SE:** Alberto Ruan Correia  
**SP:** Henrique Abílio Gonçalves  
**TO:** Raimundo Costa Barbosa

**Coordenadores Administrativos**

**AC:** Antônio Henrique de Souza  
**AL:** Jorge Elias Gomes Bezerra  
**AM:** César Serrato Pinnola  
**AP:** Ariete Maria Sá de Souza  
**BA:** Edgar Augusto de Souza Dias  
**CE:** Rozimar Braga de Lima  
**DF:** Elza Maria Guerra de Miranda  
**ES:** Ana de Fátima Guaitolini  
**GO:** Sandra Maria de Figueiredo  
**MA:** Erinalda Soares da Silva Macedo  
**MG:** Elpídio Dantas Gomes  
**MS:** Aparecido Rodrigues  
**MT:** Ana Ortencia Teixeira Pinto  
**PA:** Max Elias Calil Gomes  
**PB:** Antônio Leal Patrício  
**PE:** Democlaclides Botelho Bezerra de Mello  
**PI:** Elício Rodrigues de Abreu  
**PR:** Olindo Frazeto Filho  
**RJ:** Luciene Ribeiro Galart  
**RN:** Wdenizia Andrade de França  
**RO:** Maria Etelvina Cavalcanti Lacerda  
**RR:** Edilsa Maria da Silva  
**RS:** Flávia Marisa Klein Siqueira  
**SC:** Lauro Pimentel Júnior  
**SE:** Terezinha de Santana Almeida  
**SP:** Mitsuo Ito  
**TO:** Ari Azevedo Soares

**Coordenadores de Informática**

**AC:** José Pedro Rea Ortiz  
**AL:** Milton José do Nascimento  
**AM:** Darlan Viana Cavalcante  
**AP:** Raul Tabajara Lima Silva  
**BA:** Antônio Fernando de Carvalho Coppieters  
**CE:** Júlio Marcus Vinicius Freire Coelho  
**DF:** Cilmar Ribeiro Mendonça  
**ES:** Sérgio Pôncio Costa  
**GO:** João Carlos de Oliveira  
**MA:** Solange Ferreira Oliveira Gomes  
**MG:** Carlos Cardoso da Silva  
**MS:** Mário Alexandre de Pinha Frazeto  
**MT:** Camilo Gonçalo Stabilito  
**PA:** Pedro Paulo dos Santos Porto  
**PB:** Antônio Carlos Oliveira da Silva  
**PE:** Antero Francisco Portella  
**PI:** Pedro Ribeiro Soares  
**PR:** Edison José Costa  
**RJ:** Carlos Eduardo Portella Bernardo  
**RN:** Edson Moreira de Aguiar  
**RO:** Elida Fernandes de Oliveira  
**RR:** Vicente de Paulo Joaquim  
**RS:** José Hiram Bandeira da Rosa  
**SC:** Carmo Manoel Pereira  
**SE:** Muciano Menezes Junqueira  
**SP:** Wlamir Almeida Pinheiro  
**TO:** Valmir Lourentino Gouveia

**Supervisores da Base Operacional**

**AC:** Agmar Lopes de Souza  
**AL:** Rubens Amorim de Souza  
**AM:** Fernando de Souza Lima  
**AP:** Marconi Edson Silva Uchôa  
**BA:** Izail Arnaldo de Castro  
**CE:** José Jerônimo Ribeiro Dias  
**DF:** Wagner Alves da Rocha  
**ES:** Lionório Lisboa Duarte  
**GO:** Colemar José de Moura  
**MA:** Demiurgo Lopes Trinta  
**MG:** Rodolfo Ricardo Ferreira  
**MS:** Jovelino Alves de Souza  
**MT:** José Eduardo de Araújo  
**PA:** Edison Carvalho Nogueira  
**PB:** João Batista de Melo Filho  
**PE:** Marcos Antônio Soares Queiroz  
**PI:** Bartolomeu da Silva Melo Filho  
**PR:** Luíz Augusto Loyola Macedo  
**RJ:** Antônio Jorge da Rocha Teixeira  
**RN:** Orlando Batista de Vasconcelos  
**RO:** Carlos Alberto Holanda  
**RR:** Murilo Cidade Júnior  
**RS:** Fernando Antônio Ballester Câmara  
**SC:** Janilton Janir Monguilhott  
**SE:** Alberto Loyola Monte Silva  
**SP:** Amilton de Souza Rocha  
**TO:** Donizete Marques Galvão

**Centro de Captura de Dados de Campina Grande**

**Coordenador Geral:** Luiz Facundo de Almeida

**Coordenadores**

Antonio José Onofre Sampaio  
Gilberto Cavalcante de Medeiros  
Marfisa Maria Teixeira Guimarães  
Vitória Régia Oliveira Teixeira

**Técnico**

José Wanderley dos Santos

**Centro de Captura de Dados de Campinas**

**Coordenador Geral:** Klaus Gerke Junior

**Coordenadores**

Julio Cesar Nardi  
Oswaldo Katuya Takegawa  
Mitsuo Ito  
Paulo Cesar Bertolli

**Técnicos**

Amadeu Bispo dos Santos  
João José de Santana  
Oswaldo César Ferraro

**Centro de Captura de Dados de Curitiba**

**Coordenador Geral:** Francisco Garrido Barcia

**Coordenadores**

Emilia Cavallari  
Hélio Higa  
Lizete Taborda  
Reinaldo Apolinário dos Santos

**Técnicos**

Arnaldo de Oliveira  
Jones Isbarrola dos Santos  
Luiz Fernando Mazur

**Centro de Captura de Dados de Goiânia**

**Coordenador Geral: Gilberto dos Santos**

**Coordenadores**

Elisene Meirelles Damascena  
Onésio Francisco Dutra  
Paulo Cesar Gambini Cardoso  
Ronaldo Contão Brauer  
Sebastião Gonçalves de Matos

**Técnicos**

Ana Maria de Castro Villas Boas  
Carlos Wagner Martins da Silveira  
Clayton Evangelista da Rocha  
Luis Fernando da Silva

**Centro de Documentação e Disseminação de  
Informações - CDDI**

**Coordenadora:** Marise Maria Ferreira

**Chefe de Departamento e Gerentes**

Arlindo Mello do Nascimento  
Carlos José Lessa de Vasconcellos  
Cristina Pereira de Carvalho Lins  
Ednalva Maia do Monte  
Edna Campelo  
Evilmerodac Domingos da Silva  
José Augusto dos Santos  
Katia Vaz Cavalcanti  
Marcelo Thadeu Rodrigues  
Maria Alice da Silva Neves Nabuco  
Lúcia Regina Dias Guimarães  
Luiz Sérgio Cardoso de Sá  
Marcos Balster Fiore Correia  
Paulo Cesar de Sousa Quintslr  
Solange Makrakis  
Sonia Regina Allevalo

**Projeto Editorial**

**Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI**

**Coordenação**

Marise Maria Ferreira

**Gerência de Editoração - Departamento de Produção - DEPRO**

**Estruturação textual e tabular**

Beth Fontoura  
Katia Vaz Cavalcanti

**Diagramação tabular**

Beth Fontoura

**Copidesque e revisão**

Anna Maria dos Santos  
Cristina Ramos Carlos de Carvalho  
Iaracy Prazeres Gomes  
Kátia Domingos Vieira

Maria de Lourdes Amorim  
Sueli Alves de Amorim

**Diagramação textual e de gráficos**

Katia Vaz Cavalcanti  
Maria do Carmo da Costa Cunha  
Solange Maria Mello de Oliveira

**Programação visual da publicação**

Luiz Carlos Chagas Teixeira

**Programação visual dos questionários**

Paulo Fernandes

**Gerência de Documentação**

**Normalização bibliográfica**

Diva de Assis Moreira  
Maria da Penha Fernandes Ferreira

**Gerência de Criação**

**Programação visual dos manuais e ilustração**

Marcos Balster Fiori Correia

**Gráfica Digital**

**Impressão**

Ednalva Maia do Monte  
Newton Malta de Souza Marques

**Gerência de Gráfica**

**Impressão e acabamento**

José Augusto dos Santos